

REVISTA

# Campo & Cidade®

Ed. n.º 147 | Março/Abril 2024

## A cultura do Samba Rural Paulista



# SOMOS FORTES COMO O AGRO HÁ 75 ANOS

Arquivo Campos/Cidade




Estes determinados agricultores ituanos fundaram a Cooperativa Agrícola Mista de Itu (CAMI) em 1949.

SÃO 75 ANOS DE COOPERATIVISMO E HISTÓRIA A SERVIÇO DO AGRO E DA COMUNIDADE ITUANA!



COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE ITU

Assistência agrônômica, veterinária e zootecnia  
Rua Sete de Setembro nº 316 - Centro - Itu/SP  
fones: (11) 4023-0389 - (11) 9 9657-1184 



Com a mesma determinação, garra e espírito empreendedor, a atual diretoria, presidida por Eduardo Silveira Arruda, continuará a conduzir o profícuo destino da longa Cooperativa Agrícola Mista de Itu.

- Momento em que o presidente da Cooperativa Agrícola Mista de Itu (CAMI), Eduardo Silveira Arruda, recebeu das mãos do representante da OCESP - Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, Renato Silva, a comenda em homenagem aos 75 anos. Da esquerda para direita:
- João Inácio de Moraes Fonseca (membro do Conselho Fiscal),
  - Daniela Wiseman (filha de Rodolfo Wiseman - Presidente do Conselho Fiscal),
  - Eduardo Silveira Arruda (Presidente da Cooperativa),
  - Renato Silva (representando a OCESP - Organização das Cooperativas do Estado de SP),
  - Marcos de Moraes Scarpa (Diretor Gerente da Cooperativa),
  - Daniel Barros Camacho (Gerente Comercial da Cooperativa)



# Com os pés na roça

*O Samba Rural Paulista ganhou essa denominação porque era praticado pelos os escravizados nas senzalas das fazendas e nos quilombos como forma de festejo e, talvez, até para amainar o sentimento de injustiça e as dores das agruras da vida. Mas, acima de tudo, para preservar as raízes e a cultura*

Foi assim que o escritor, poeta, cronista, romancista, crítico, fotógrafo, historiador, e um dos fundadores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Mário Raul de Moraes Andrade, mais conhecido como Mário de Andrade, deu nome a essa nossa cultura quando ele descobre em Pirapora de Bom Jesus /SP, na década de 1930, aquele que também ficou conhecido como “Samba de Pirapora”.

Pode-se afirmar que foi a partir daquele momento que o “abençoado” Samba Rural Paulista vai ganhar a devida notoriedade para desfilar, anos mais tarde, em páginas de livros, jornais, documentários, estudos, debates, teses acadêmicas e dossiês em razão de sua importância cultural na história do nosso povo.

Mas nem sempre foi assim na sua trajetória marcada por luta, resiliência e, porque não dizer, muita fé e resistência para sobreviver e superar preconceito, discriminação e acirradas perseguições por parte da polícia e inclusive também intolerância religiosa de setores radicais retrógrados da Igreja Católica e da própria sociedade que não viam o samba praticado pelos afrodescendentes com bons olhos.

Valiosa foi a luta daqueles que não se abateram diante das terríveis adversidades, mas ao contrário, mantiveram-se firmes, com aguerrido espírito de luta, para que as novas gerações pudessem dar continuidade nos dias de hoje a essa tradição herdada do povo africano. As batidas do bumbo continuam a ecoar fortes como o próprio pulsar do coração daqueles que não deixam essa tradição cultural morrer. Em diversas cidades da região sua prática continua viva, tanto que recentemente foi elaborado um dossiê para o registro do Samba de Bumbo, uma das diversas variedades desse patrimônio cultural imaterial.

Passados quase 50 anos, essa prática foi reintroduzida em Itu/SP por meio do batismo do bumbo do mestre Osvaldo Caetano, na Vila Ianni, no dia 13 de abril de 2024, recuperado por integrantes de sua família, com as participações do Grupo de Samba 13 de Maio de Cururuquara, de Santana de Parnaíba/SP, e Gru-

po Nestão Estevam, de Campinas/SP.

Registros históricos feitos por renomados pesquisadores sobre essa cultura, além de depoimentos e lembranças de entrevistados, retratam com clareza a trajetória do Samba Rural Paulista, no passado, em alguns locais de Itu/SP como no Largo de São Francisco, hoje Praça D. Pedro I, pátio da Igreja de São Benedito, Largo do Mercado Municipal e na própria Vila Ianni. Inclui-se a pesquisadora ituana da Universidade Estadual Paulista (UNESP), de Araraquara/SP, Claudete de Sousa Nogueira, assina um artigo que fala sobre a pesquisa que ela realizou sobre esse tema, a qual traz relatos e depoimentos de pessoas de grupos da região (veja na página nº 34).

Também nesta edição, a Revista Campo&Cidade traz um caderno sobre a Festa de São José e do santo padroeiro dos carpinteiros, marceneiros e operários. A Igreja Católica comemora o Dia de São José em 19 de março. Você vai conhecer ainda a história da Paróquia São José e também da vila que foi batizada com o nome do pai adotivo de Jesus - um dos bairros tradicionais da cidade - com relatos e histórias contados por antigos moradores.

O belo registro fotográfico da capa foi feito pelo fotógrafo paulistano Renan Martins, na Casa do Samba, em Pirapora do Bom Jesus, em 6 de agosto de 2023, no qual aparecem a sambista Maria das Graças Pires Sales, integrante do Grupo Nestão Estevam e o Bumbo Cangussu, tocado por João Mário Machado, do Grupo de Samba 13 de Maio do Cururuquara.

A equipe da Revista Campo&Cidade espera que este trabalho jornalístico histórico lhe traga prazer, entretenimento e, principalmente, conhecimento e cultura sobre a história do Samba Rural Paulista - considerável patrimônio cultural imaterial.

Que São José abençoe você, caro leitor!



**João José “Tucano” da Silva**  
Editor responsável

Revista Campo&Cidade  
REGP.C.R.P./Itu-SP.MIRC 4279  
Ed. n° 147 - Março/Abril de 2024

**Jornalista Responsável:**

João José “Tucano” da Silva  
MTb: 24.202

**Edição:**

João José “Tucano” da Silva

**Colaboradores:**

André Roedel, Antonio Rafael Júnior, Beatriz Pires, Denise Katahira, João José “Tucano” da Silva e Jonas Soares de Souza

**Fotografia:**

André Roedel, Beatriz Pires, Fátima Elaine Marqui da Silva e Tucano

**Capa:**

Samba da Resistência  
Foto: Renan Martins Lopes

**Diagramação:**

Roberto Gonçalves da Silva  
artecampoecidade@gmail.com

**Revisão:**

Fátima Elaine Marqui da Silva

**Publicidade:**

UNICOM - Unidade de Comunicação Ltda.

**Impressão:**

Igil - Indústria Gráfica Itu Ltda.

**Tiragem:**

6.500 exemplares

**Realização:**



Avenida Palmeira Real, nº 740  
Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310  
Fones (11) 4022.0503/4023.4684/99948.0068  
www.campoecidade.com.br  
campoecidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização.

## ÍNDICE

**O olhar do sociólogo ituano sobre o samba de terreiro.....5**  
**Matrizes do samba, patrimônio popular e cultural do Brasil.....12**  
**Samba Rural Paulista em Itu deixou saudades.....18**  
**O samba tipicamente paulista.....22**  
**Preservação da identidade cultural de um povo.....26**  
**O Samba Paulista: Memória e História.....34**  
**Viva São José, protetor dos carpinteiros e marceneiros e operários.....36**  
**Padroeiro São José.....54**

**Farma Ponte**  
**DISK ENTREGA**  
 Agora também vamos até a porta da sua casa!  
 Ligue ou envie uma mensagem e faça seu pedido!

<b>D041 Itu Plaza</b> (11) 93070-4486 AV. DOUTOR ERMELINDO MAFFEI, 1199 - SÃO LUÍZ, ITU - SP	<b>D043 Pq. Indústrias</b> (11) 93249-3541 AV. CAETANO RUGIERI, 5000 - PO. INDÚSTRIAS, ITU - SP	<b>D056 Itu Liberdade</b> (11) 91657-0885 AV. DOUTOR OSWALDO PEREIRA MENDES, 1070 - LIBERDADE, ITU - SP
<b>D062 Itu Vila Nova</b> (11) 91451-6390   (11) 2429-2815 AV. PRUDENTE DE MORAES, 91 - VILA NOVA, ITU - SP	<b>D091 Rancho Grande</b> (11) 99846-4540 FL. ANTÔNIO FRANCISCO DE ARAÚJO CONTRA, 1 - VILA P. MORAES, ITU - SP	

**EDWARD SIMEIRA**  
 ADVOGADOS ASSOCIADOS  
 OAB/SP 9086

**CIVIL / EMPRESARIAL / TRABALHISTA**  
**TRIBUTÁRIA / CONSUMIDOR**

(11) 4023-0989  
 Rua Bahia, 223 - Bairro Brasil - Itu/SP  
 www.edwardsimeira.com.br

# O olhar do sociólogo ituano sobre o samba de terreiro

Sociólogo sensível ao poético da realidade social

Revista de História - USP, ano 12, n. 26, 1956

## O SAMBA DE TERREIRO DE ITU.

### I. — INTRODUÇÃO.

Realizava-se anualmente em Itu (Estado de São Paulo), uma dança tradicional negra conhecida pelos naturais do lugar como "samba", "samba da negrada", "samba dos negros" ou "samba do terreiro". Essa dança fazia parte das cerimônias religiosas e profanas que os pretos dedicavam a São Benedito, por ocasião das comemorações em honra do santo negro, e à Santa Isabel, em homenagem à Princesa Isabel, e em respeito pela passagem do dia da libertação dos escravos.

Recentemente, contudo, verificou-se na cidade uma tentativa de fazer reviver o antigo samba. Em sua apresentação atual, a dança sofreu algumas alterações, com referência aos caracteres do samba de terreiro tradicional de Itu. Esse fato, associado com o interesse folclórico que o samba dos negros apresenta para os especialistas, orientou nossa pesquisa no sentido de colher dados relativos à integração do samba de terreiro e suas manifestações na cultura local de Itu, tanto no passado, quanto no presente.

Os dados relativos às atuais manifestações do samba de terreiro foram colhidos nos princípios deste ano. Houve uma tentativa para restabelecer essa festa da cultura local e nessa oportunidade pudemos acompanhar todas as fases de sua realização. Ao lado dos dados colhidos por observação direta, realizamos entrevistas com indivíduos de diversas idades, brancos e negros, principalmente aqueles que puderam participar, direta ou indiretamente, do samba de terreiro no período que termina por volta de 1940. Além dessa parte da pesquisa, tentamos explorar a documentação histórica acessível, com o fim de completar a descrição sociológica do fenômeno.

Afinal, por que durante cerca de 15 anos consecutivos não houve samba em Itu? Por que se relevou com caracteres diversos em 1955? Seria por causa do esquecimento provocado pela interrupção? Estas e outras questões nos preocupavam, enquanto realizávamos a pesquisa. Procurávamos saber, também, porque fôra extinto o samba de terreiro em 1940. Seria consequência de uma hipotrofia da festa profana, em detrimento da religiosa? Seria decorrência de uma modificação da mentalidade dos negros? Teria ha-

Primeira página do primeiro trabalho de Octavio Ianni

ga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Enfrentou dificuldades financeiras e precisou interromper os estudos por dois anos, período no qual trabalhou como assistente de editora na Companhia Editora Nacional e como tipógrafo.

Formou-se em 1954 e tornou-se Professor Assistente da Cadeira de Sociologia I da mesma faculdade. Ianni integrou a chamada Escola Paulista de Sociologia, grupo de docentes-assistentes que se vincularam à cadeira de Sociologia I, dirigida por Florestan Fernandes, fortemente marcado pela luta em favor do reconhecimento da profissão de sociólogo e pela institucionalização da pesquisa no País. Entre 1958 e 1964, participou do famoso Seminário d' O Capital, ou simplesmente Seminário Marx, grupo multidisciplinar de professores formado inicialmente por José Arthur Giannotti (Filosofia), Fernando Novais (História), Ruth Cardoso (Antropologia), Paul Singer (Economia), Octavio Ianni e o ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso (Sociologia).

O primeiro trabalho de Octavio Ianni, "O samba de terreiro de Itu" foi o capítulo inicial de uma rica preocupação com o negro, a cultura popular, o mundo caipira, o homem simples. Publicado originalmente na *Revista de História da USP* (ano 12, n. 26, 1956), o trabalho foi reproduzido no livro *Raças e classes sociais no Brasil* (Editora Brasiliense, 1ª. edição 1970) e incluído no livro *Uma cidade antiga* (Editora da Unicamp/Coleção Museu Paulista, 1ª. edição 1988). Este é um dos ineditivamente chamados de pequenos trabalhos, como lembrou o sociólogo José de Souza Martins, nos quais há poderosas indicações de uma grande obra de autor sensível ao propriamente poético da realidade social, da fala do homem simples.

Octavio Ianni faleceu há 20 anos, em plena tarde de um domingo, 4 de abril de 2004. Nesse mesmo ano completaria 50 anos de vida intelectual devotada à Sociologia. Nascido em Itu em 1926 e vindo de família humilde, ingressou aos 23 anos na turma de 1949 do curso de Ciências Sociais da anti-



## NOVO CENTRO COMERCIAL DE ITU

O Prime 100 é um inovador centro comercial, localizado na Rua Hélio Tomba nº 81, no Itu Novo Centro. Voltado para área de serviços, o empreendimento já oferece uma variedade de opções como SPA, loja de decoração, escritório de arquitetura, produtos naturais, entre outras. Conta com amplo estacionamento para proporcionar conforto e praticidade no mesmo lugar.

**BREVE NOVAS SALAS DISPONÍVEIS: • 28M<sup>2</sup> • 32M<sup>2</sup> • 40M<sup>2</sup>**



- Silvana Carvalho Locações
- Authentic Móveis Planejados
- Bazzo Decor Home e Design
- Natuhall Empório Saudável
- Flora Pura SPA e Estética
- Rogério Luciani Arquitetura

- Zalla Café
- Blume Moda Infantil
- Crys Sampalo Moda Feminina
- Ju Beauty Salão de Beleza
- Clarissol Beach Wear Moda Praia
- Eternatus Card House



A TRADICIONAL E FAMOSA  
**PARMEGIANA**

**Bar do Alemão** Itu

Delivery: (11) 4022.4284 | (11) 4013.7230

QUALIDADE E PREÇO • CONSULTE A TAXA DE ENTREGA

**30°**  
FESTIVAL  
DE ARTES  
DE ITU

## O melhor da Arte e Cultura em Itu

- \_Patrimônio Material e Imaterial
- \_Música Popular
- \_Artes Visuais e Plásticas
- \_Artes Cênicas

7 A 22  
JUNHO

Acompanhe a  
Programação:



- \_Dança e Expressões Corporais
- \_Expressões Literárias
- \_Cultura Urbana
- \_Arte Circense
- \_Cultura Étnica
- \_Audiovisual
- \_e outros

# 1º FESTIVAL HISPÂNICO DE ITU



**Itu**

TEMPO DE CRESCER



Em 1961, Octavio Ianni (último à direita) defendeu na USP sua tese de doutorado *Metamorfoses do escravo*, tendo na banca examinadora Caio Prado, Florestan Fernandes e José Loureiro

**Homem simples de raciocínio muito sofisticado**

“O samba de terreiro de Itu” foi o prenúncio da obra de um estudioso devotado à compreensão sociológica das diferenças sociais, das injustiças a elas associadas, das vacilações na busca de meios de superá-las, disse Martins, que foi aluno de Ianni. “Lembro dele, meu professor no curso de graduação, explicando-me em sua apertada sala lá da Rua Maria Antônia, que na sociologia a construção de uma interpretação dos dados de uma pesquisa é como a elaboração de uma sinfonia: a partir da descoberta do tema o sociólogo vai descobrindo desdobramentos, vai compondo sua obra, sua inter-

pretação, as conexões de sentido, a explicação científica, o todo que se esconde atrás do factual, a universalidade contida no singular, no discreto e até no minúsculo”.

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, Ianni obteve o grau de mestre, em 1956, com a dissertação *Raça e mobilidade social em Florianópolis*. O resultado dessa pesquisa foi incluído no livro *Cor e mobilidade social em Florianópolis: aspectos das relações entre negros e brancos numa comunidade do Brasil*, publicada em coautoria com Fernando Henrique



Caderneta de Identidade da USP

Aervo Unesp/Arcaquara

**PARA OS AMANTES DA EFICIÊNCIA NA ARTE DO CORTE!**

O empresário e tropeiro Martin Frank Herman (à esquerda), ao lado seus sócios Kátia da Cruz e Saul Couto, comemorou com champanhe a inauguração da cutelaria no dia 20 de abril de 2024

**CUTELARIA**

**FORJA DE PLATINA**

**Novo conceito em facas artesanais e artigos de alta qualidade para decoração e uso diário para seu lar!**

- Facas artesanais
- Painéis e artigos de decoração com elegância e funcionalidade
- Móveis de produção artesanal com design sofisticado, maior durabilidade, qualidade e versatilidade

(11) 9 9409-9399

CUTELARIA.FORJADEPLATINA

Avenida Monsenhor Seckler nº 1245 - Vila América - Porto Feliz/SP



Cardoso (São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960 - Coleção Brasileira, n.307). Em 1962, publicou *As metamorfoses do escravo* (São Paulo: Difusão Europeia do Livro), fruto de sua tese de doutorado. As obras desse período são reflexões expressivas, “de quando o sociólogo investiga o legado da escravidão na formação da sociedade brasileira, assim como o significado do corte racial no entendimento de processos societários típicos”, na opinião de Maria Armanda do Nascimento Arruda, professora do Departamento de Sociologia da FFLCH/USP.



Samba em Pirapora do Bom Jesus

### Artesão do pensamento crítico

Na década de 1960, Ianni publicou obras que revelam a presença de nova inclinação intelectual: *Industrialização e desenvolvimento social no Brasil* (Civilização Brasileira, 1963) e a sua tese de livre docência *O Estado e o desenvolvimento econômico*, defendida em 1964, que deu origem ao livro *Estado e planejamento econômico no Brasil, 1930-1970* (Civilização Brasileira, 1971). É desse período o clássico *O colapso do populismo no Brasil* (Civilização Brasileira, 1968), elaborado na conjuntura de endurecimento da ditadura.

Aposentado arbitrariamente por ato baseado no Ato Institucional nº 5, Ianni foi alijado de suas funções docentes e de pesquisador na Universidade de São Paulo. Em 1970, ele passou a ser membro da equipe de pesquisadores do Centro Brasileiro de

Análise e Planejamento (CEBRAP), instituição na qual produziu obras como *Imperialismo na América Latina* (Civilização Brasileira, 1974), *A formação do Estado populista na América Latina* (Civilização Brasileira 1975), *Escravidão e racismo* (Hucitec, 1978), *Ditadura e agricultura* (Civilização Brasileira, 1979), *Marx: soci-*

*ologia* (Ática, 1979) e *O ABC da classe operária* (Hucitec 1980).

Ainda no CEBRAP, produziu em 1981 *A ditadura do grande capital* (Civilização Brasileira). Nos anos 1970, foi professor visitante e conferencista em universidades na Inglaterra, Espanha, Itália, México e Estados Unidos e alguns de seus livros foram traduzidos para o inglês, espanhol e italiano.

Em 1977, começou a lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e em 1986 voltou à universidade pública como professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Na USP e na UNICAMP, Ianni recebeu o título de Professor Emérito, e na Universidade de Buenos Aires (UBA) e Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi laureado como Professor Honoris Causa. Na década de 1990, Ianni se concentrou na críti-



Aula de Octavio Ianni

ca à globalização, enquanto nova face do capitalismo “como modo de produção e processo civilizatório”, publicando os livros *A sociedade global* (Civilização Brasileira, 1992) e *Teorias da globalização* (Civilização Brasileira, 1996). Em 2000, recebeu o Prêmio de Ensaio, Crítica e História Literária da Academia Brasileira de Letras, com o livro *Enigmas da modernidade-mundo* (Civilização Brasileira, 2000), bem como o Prêmio Juca Pato, da União Brasileira de Escritores, como intelectual ano 2000.

**A cidade natal como tema de pesquisa**

Em 1976, o Condephaat reuniu um grupo de profissionais para o levantamento de dados, elaboração de diagnósticos e proposições para a implantação do Programa de Ação Cultural na Cidade de Itu. Octavio Ianni e seu irmão, o economista e jornalista Constantino Ianni, se juntaram a João Walter Toscano, Massayoshi Kamimura, Odiléa Setti Toscano, Júlio Abe Wakahara, Kilsa S. de Castro Lima, Helmut Troppmair e Jaelson B. Trindade para desenvolver o trabalho.

Constantino Ianni escreveu para o projeto o texto “O sistema econômico de Itu e suas pressões sobre o patrimônio histórico” e Octávio, “A formação social e cultural de Itu”.

O texto de Octávio deu origem ao livro *Uma cidade antiga*, com a inclusão do artigo “O samba de terreiro de Itu” por sua sugestão. O livro foi publicado pela Editora

Imagem capturada do programa Roda Viva, 2001



Octavio Ianni, entrevista no programa Roda Viva, TV Cultura, 2001

Reprodução de artigo com dedicatória de Octavio Ianni

Coleção Jonas Soares de Souza



Octavio Ianni em 2002



Achietron

Acervo Unesp-Araçatuba



Diploma do Prêmio da Academia de Letras

hoje com 92 anos, Oswaldo Caetano, Lupércio Caetano, José Maria Souza ( Zé Mulato), Santo de Campos (Cabo Santo), Joaquim Américo (Quilim Américo), Lupércio Souza Freitas e dos irmãos João e José Pacheco (ambos apelidados de “balaieiros”, já que eram artesãos de cestaria). Os pontos foram chamados por Oswaldo Caetano e acompanhados, entre outros, pelo Zé Mulato. A apresentação se deu no “quintal” do Mercado Municipal, como aquela presenciada pelo próprio Octávio na noite de 5 para 6 de janeiro de 1955. Após o término do projeto do Condephaat, Octavio tornou-se frequente no Museu Republicano, sempre trazendo livros e reproduções de artigos, ou sugerindo temas para debates, palestras e seminários. Sua última sugestão foi a de um seminário sobre nações, nacionalismo e globalismo.

**AIRSYSTEM**  
AR CONDICIONADO

COMPLETA LINHA DE PEÇAS PARA AR CONDICIONADO.

Ligue já!  
11 4013 1457  
11 94783 5440

www.airsystem-ar.com.br

Avenida 09 de Julho nº 410 - Vila Padre Bento - Itu/SP

TRABALHAMOS COM AS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO:

LG ELGIN DAIKIN GREE Midea FUJITSU LENOX Springair

• INSTALAÇÃO  
• MANUTENÇÃO  
• PROJETOS

**AUTO ELÉTRICA PRIETO**

(11) 95952-5904 (11) 4025-1284

aeprietoitu@hotmail.com

Rua Padre Manoel da Nóbrega nº 155 - Vila Leis

**CARTÓRIO**  
1º Tabelião de Notas e Protesto de Itu

Rua Santa Cruz nº 757 - Centro - Itu-SP - 4013-7337

1tabeliaoitu.com.br

**POSTO CATARINENSE**

LINHA COMPLETA DE LUBRIFICANTES E FILTROS.

**ATENDIMENTO E COMBUSTÍVEL DE QUALIDADE!**

Cadastre a sua empresa:  
(11) 99202-1538

www.postocatarinense.com.br

Estamos nas redes sociais:

(11) 4024-1308 Rod. Waldomiro Corrêa de Camargo, Km58, Itu - SP



Enterro de Octavio Ianni no Cemitério Municipal de Itu

No dia 3 de março de 2004, uma plateia de cerca de 2 mil pessoas, entre professores e alunos, lotou as dependências do anfiteatro da USP para ouvir a aula inaugural do semestre da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, ministrada por Octavio Ianni. Ele escolheu como tema da sua última aula “Variações sobre ciência e arte”. Ao final, a plateia em pé aplaudiu Ianni por mais de dez minutos.

Dois dias depois, sob aplausos emocionados, sociólogos, historiadores, professores, ex-alunos, familiares e admiradores despediram-se de Octavio Ianni na capela do Cemitério Municipal de Itu. ■

**Jonas Soares de Souza**

Foto de Claude Lévi-Strauss

## Mário de Andrade cunhou a expressão “samba rural”

Mário de Andrade, escritor, musicólogo e historiador da arte, acompanhado do antropólogo franco-belga Claude Lévi-Strauss testemunhou *in loco* a festa de Pirapora do Bom Jesus em 1937. Originalmente, era uma procissão religiosa, promovida pela Igreja Católica. O evento religioso acabou gerando a festa “profana”, que reunia batuqueiros de chapéu de palha, que dançavam e se divertiam madrugada afora ao som da zabumba, caixa e chocalho.

O então jovem antropólogo Lévi-Strauss fotografou a festa e algumas dessas imagens foram reunidas no seu livro

Saudades do Brasil (Companhia das Letras, 1994), que abrange fotografias tiradas de 1935 a 1939.

Em 1937, Mário de Andrade publicou o ensaio. “O Samba Rural Paulista” no volume XLI da Revista do Arquivo Municipal, no qual cunhou a expressão “samba rural” pela primeira vez. Pode-se se dizer que ele foi, de fato, o criador do termo, muito embora outros pesquisadores da época tenham escrito sobre batuque, umbigada, samba de roda, samba de tambor e jongo, sem, contudo, condensá-los numa denominação como Mário de Andrade o fez. (JSS)



Mário de Andrade fazendo anotações em Pirapora do Bom Jesus, agosto de 1937

**ESTAMOS DE CASA NOVA!  
SEJA BEM VINDO!**

**PROCONTÁBIL.**

Rua Cuiabá  
nº 21 -  
Bairro Brasil  
(11) 4013-7210

[www.procontabilitu.com.br](http://www.procontabilitu.com.br)

*“Soluções de Valor, Segurança e Credibilidade”*

**Camargo PEGAS**

Tels: (11) 2429-4476 / 4023-6994 / 2429-4656

(11) 9 9534-1404  
(11) 9 4780-0202

[vendas@camargopeças.com.br](mailto:vendas@camargopeças.com.br)

Rua Ignácio Rodrigues  
D’Avila - nº 846  
Pe. Bento  
Itu/SP

[www.camargopeças.com.br](http://www.camargopeças.com.br) **MANGOTES PARA CONCRETO**

MANGUEIRAS HIDRÁULICAS, ENGENHAGENS, ROLAMENTOS, CORRENTES INDUSTRIAIS, POLIAS EM GERAL, PARAFUSOS, TARUGOS DE NYLON, BRONZE, ALUMÍNIO, INOX, TEFLON E LATÃO, CONECTORES PNEUMÁTICOS, ADESIVOS INDUSTRIAIS E ACESSÓRIOS HIDRO E VÁCUO

**RuralTur**  
Turismo Rural e Cultural

**chacaradorosario**

(11) 99607-7483

**RSF**  
Retífica São Francisco

ESPECIALIZADA EM MOTORES A DIESEL, GASOLINA E FLEX

ENVIE UMA MENSAGEM  
(11) 9 1130-6979

Rua Maestro João Batista Macedo  
nº 171/181 - Jd. Padre Bento - Itu/SP

Telefone: (11) 4022-4840 - [www.retificasaofrancisco.com.br](http://www.retificasaofrancisco.com.br)

# Matrizes do samba, patrimônio popular e cultural do Brasil

Formas de expressão fundadas em relações de sociabilidade

Estudiosos e sambistas são unânimes em identificar o samba de terreiro, o partido alto e o samba enredo como as modalidades que ancoram a tradição do samba no Rio de Janeiro. O Registro dessas matrizes foi reconhecido em 20 de novembro de 2007 e inscrito no Livro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional - IPHAN.

Existem várias práticas musicais identificadas pelo termo samba, como o samba de roda do Recôncavo baiano e o samba rural paulista. Entre elas, o samba no Rio de Janeiro se destaca por ser um fenômeno cultural monumental, que passou de alvo de discriminação e perseguição nas primeiras décadas do século 20 a ritmo identificado com a própria nação, a ponto de ser um de seus símbolos. No início, o lugar onde se praticava o samba era chamado de terreiro, lugar de encontro e celebração dos negros, que ali cantavam e dançavam seu samba livre, com as marcas de sua ancestralidade. Uma das modalidades praticadas era o samba de terreiro, que cantava o amor, as lutas, as festas, a natureza e as experiências da vida. Outra

modalidade era o partido-alto, nascido das rodas de batucada, no qual o grupo marcava o compasso batendo com a palma da mão e repetindo versos envolventes que constituíam o refrão. Quando começou a estruturação das escolas de samba, no final da década de 1920, surgiu o samba-enredo, aquele em que o compositor elabora os seus versos para apresentação no desfile. Ao longo do tempo, apareceram certas características, como a capacidade de descrever de maneira meló-

dica e poética uma “história” - o enredo. No universo do samba, no Rio de Janeiro/RJ, essas três formas de expressão - samba de terreiro, partido-alto e samba enredo - são as que implicam relações de sociabilidade.

## Sambadores de uma dança mágico-religiosa

Uma dança tradicional também fazia parte das cerimônias religiosas e profanas que em Itu/SP os negros dedicavam à São Benedito, nas comemorações em honra ao santo, e à Santa Isabel, em homenagem à Princesa Isabel, em lembrança ao dia da libertação dos escravos. Contava-se que, a partir de 13 de maio de 1888, essa dança era realizada em diversos lugares da cidade.

Um desses lugares sobrepujou os demais: o terreiro fronteiro à

Francisco Nardy Filho



Largo de São Francisco em 1948

**CARMO**  
José de Oliveira

- CRISTALEIRA MADEIRA DEMOLIÇÃO
- ROUPEIRO COM QUATRO PORTAS
- ROUPEIRO COM 6 PORTAS
- RACK COM GAVETAS E CRISTALEIRA SELLER COM VIDRO E ESPELHO
- MESA ASTECA COM JOGO DE 8 CADEIRAS
- POLTRONA FLORENÇA
- SOFÁ MERLIN (RETRÁTEL - RECLINÁVEL)

Rua Santa Rita nº 1189 - (11) 9-4114-9544

**CAMARGO**  
AGROPECUÁRIA

- RAÇÕES EM GERAL
- PRODUTOS PARA PISCINA
- CORTADORES DE GRAMA
- FERRAMENTAS AGRÍCOLAS

e-mail: camargo\_comercial@hotmail.com

Loja 1: Bairro Cajuru do Sul - Sorocaba - SP | Loja 2: Bairro Dona Catarina - Mairinque - SP  
Fones: (15) 3325-1002 / 3325-2061 / Fax: 3325-1012 | Fones: (11) 4246-3096 / 4246-2244 / 4246-2245

**ALMEIDA ADVOGADOS**  
ASSOCIADOS

www.almeidaadvogadosassociados.com.br

- Nilson dos Santos Almeida - OAB/SP 128.845 - (11) 9 9818.6218
- Nivaldo dos Santos Almeida - OAB/SP 122.169 - (11) 9 9826-7145

Rua Fernando de Noronha nº 167 - Bairro Brasil - Itu/SP  
(11) 4023-3376 - (11) 4013-1757



A direita do cartão postal, ruínas da Igreja de São Luís Bispo de Tolosa, onde se realizava a Festa de São Benedito antes de 1910. Em frente, o amplo espaço para o samba de terreiro no Largo de São Francisco



O Largo de São Francisco na década de 1960 (Praça D. Pedro I)

Detalhe de Cartão Postal Colombo, c. 1960.

Igreja de São Luís, Bispo de Tolosa, no antigo largo de São Francisco, hoje Praça D. Pedro I. Na igreja se encontrava a imagem de São Benedito, o que levava a irmandade negra do mesmo nome a ter aí a sua sede, e o largo de terra batida era bem amplo, permitindo a aglomeração de gente, tanto os envolvidos na dança quanto a assistência-participante.

Neste lugar se realizou a dança do final do século 19 até a primeira década do século seguinte. A dança, conhecida na cidade como samba, samba da negrada, samba dos negros ou samba de terreiro, acontecia em duas épocas do ano, ambas importantes para o grupo negro. Nas festas do Ano Bom, a partir do dia 1º de janeiro até a madrugada do dia 6. No entardecer do dia 5 se realizava a procissão em honra a São Benedito e depois da procissão se iniciava em frente à igreja o samba de terreiro. Nessa época do ano havia uma perfeita convivência entre as cerimônias religiosas e as festas profanas, “aquelas incluíam missas, comunhões, rezas e a procissão, enquanto que estas se resumiam em beber e sambar”.

A outra época da dança era o mês de maio. Nas noites de 10, 11 e 12 desse mês havia samba no terreiro da mesma igreja, quando se celebrava a reza em honra à Santa Isabel, mas a intenção era homenagear a Princesa Isabel, que a 13 de maio de 1888 assinara a Lei Aurea, abolindo a escravidão no Brasil. “Nessa época também reinava

**SAMBA**  
samba

**por aí afora**  
BAR E CHOPERIA

VENHA CURTIR AOS SÁBADOS, ÀS 20H, OS MELHORES GRUPOS E SAMBISTAS DA REGIÃO E SABOREAR COMIDINHAS DE BOTECO E CINCO TIPOS DE CHOPP ITAICI.

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS N° 63 - CENTRO - ITU/SP

WhatsApp (11) 95080-6052

Instagram: @PORMIAFORAITU

NOSSA HOMENAGEM AOS ARTISTAS DO SAMBA QUE TÊM SE APRESENTADO NA CASA.

equilíbrio entre as cerimônias religiosas e as profanas”. Os negros participavam e respeitavam as cerimônias religiosas e o clero e autoridades municipais respeitavam a dança.

### Um novo terreiro

No início do século 20 um incêndio destruiu a Igreja de São Luís. Alguns anos depois foi inaugurada na Rua Santa Cruz a Igreja de São Benedito e é para a nova igreja que os negros transferem os seus festejos, tanto os religiosos como os profanos. A igreja possuía um amplo terreiro ao lado e à frente, suficiente para a continuação do samba nas condições anteriores. E ali continuou acontecendo até por volta de 1940.

“Morreu o samba ituano”, lamentou Joaquim Luís Bispo em uma crônica publicada na edição de 13 de maio de 1954 do jornal O Estado de São Paulo. A crônica despertou a atenção do jovem ituano Octavio Ianni, então recém-formado em Sociologia, que começou a colher dados relativos à integração do samba de terreiro e suas manifestações na cultural local de Itu.

A pesquisa ganhou novos contornos com a oportunidade que o sociólogo teve de presenciar na noite de 5 para 6 de janeiro de 1955 uma tentativa de reviver o samba de terreiro. Depois da reza na Igreja de São Benedito, dançou-se novamente o samba em Itu. Porém, não foi no terreiro de chão batido, agora coberto de lajes. O samba realizou-se no quintal do Mercado Municipal,



Igreja de São Benedito na década de 1960



O Mercado Municipal e o seu “quintal” na década de 1960



WAINE LEIS

FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS

Rua José Bruni nº 668 - Itu Novo Centro - Itu/SP

(11) 2429-5015  
(11) 94440-0259

wlautomoveis@gmail.com  
www.wlautomoveis.com.br

COMPRA | VENDA  
TROCA | CONSIGNAÇÃO



Visite nosso site  
[www.vannucci.com.br](http://www.vannucci.com.br)

97311-0433

itu@vannucci.com.br

Vannucci

INSTRUMENTOS MUSICAIS  
E EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO

Sonorização de Ambientes | Projetores Multimídia | Telas de Projeção

Facebook icon

WhatsApp icon

Fones: (11) 4022-6029 / 4023-0186

Rua Floriano Peixoto nº 401 - Centro - Itu



23/05 ATÉ 02/06

Ingresso Solidário: 1kg de alimento ou 1L de leite

PROGRAMAÇÃO COMPLETA:

PRODUÇÃO:



VEM CONHECER!



Local: Teatro Yara - Itu/sp - R. Floriano Peixoto, 325 - Centro, Itu - SP

na mesma rua, alguns quarteirões acima daquela igreja. Ianni notou que, contrariamente ao samba de terreiro realizado até 1940, desta vez era maior o número de brancos entre os que assistiam. E poucos eram os negros e mulatos, todos também curiosos.

Afinal, pergunta o sociólogo, por que durante 15 anos consecutivos não houve samba em Itu e por que em 1955 ele se manifestou com elementos diversos? Seria consequência de uma hipertrofia da festa profana em detrimento da religiosa, ou teria havido uma modificação profunda na situação da comunidade dos negros, alterando seus centros de interesse? A partir dessas questões Ianni aborda o samba de terreiro de Itu como fenômeno social, analisando-o como fato folclórico e do ponto de vista sociológico.

### Nas décadas de 1930 e 1940

Baseado em dados de informantes, Ianni reconstituiu o samba de terreiro como era realizado no terreiro da Igreja de São Benedito entre as décadas de 1930 e 1940.

“Por ocasião do samba, o terreiro era tomado por uma caieira (fogueira), junto à qual se encontrava o recipiente com quantão. Ao lado formava-se um círculo de negros e negras sambadores, em sua grande maioria, e alguns brancos e brancas, curiosos quase sempre. Esse círculo apresentava diâmetros extremamente variáveis, segundo o entusiasmo geral. Mas possuía geral-

Foto Mário de Andrade/IEB-USP



Negaceio entre bumbeiro e sambadora, Pirapora do Bom Jesus, 1937

mente cerca de 7 metros de extensão. E era no interior desse círculo que se distribuíam tocadores e dançadores”.

Os instrumentistas eram sempre do sexo masculino e, reunidos em grupo, ficavam no interior do círculo, próximos a assistência. Os instrumentos eram todos de percussão: zabumba (bumbo), pandeiro, reco-reco, cuíca, tamborim, guizo e guaiá (chocalho). Homens e mulheres dançavam samba.

Joaquim Luís Bispo forneceu uma lista de sambadores: Isaac, Filadelfo, Miguelzinho, Rafael, Juvêncio, João Pereira, Nhá

Vitalina, Nhá Dita, Nhá Júlia, Nhá Inacinha, Nhá Teolinda e Nhá Maria Barriguinha. Todos eles eram muito conhecidos na cidade naquele tempo.

Reuniam-se tocadores e sambadores ao redor do zabumba e aí alguém cantava uma estrofe improvisada. Ele cantava e passava a repetir seguidamente a mesma estância. Aos poucos os demais decoravam a parte do coro que lhes cabia. Quando os versos estavam decorados, a melodia já delineada e o ritmo marcado, entrava em cena o zabumba, acompanhado dos outros instrumentos.

E assim começava com entusiasmo o samba de terreiro. No centro do círculo, os dançarinos faziam individualmente circunvoluções, sem dançar numa direção pré-fixada, dando aparência de sambar a esmo, tendo como único ponto de referência o conjunto de tocadores, particularmente o zabumba. Dançam com os braços levantados, os pés parecem ser usados principalmente para a marcação rítmica. São os braços, as cadeiras e o corpo todo que nos dão o modo característico de cada um dançar. Os quadris são sempre usados pelas mulheres, que os utilizam em requiebrs.

### Aos poucos o samba foi clareando

Outro elemento coreográfico característico do samba de terreiro de Itu é a umbigada, que se apresenta de forma relativamente estilizada, pois raramente se verifica o contato real entre os sambadores. Há

**ufu-guaçu** imóveis  
 CRED 3298 J  
 VENDA E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

Aqui você encontra o que procura!

TERRENOS  
 CASAS  
 APARTAMENTOS  
 CHÁCARAS  
 SÍTIOS  
 FAZENDAS

(11) 4013-9090  
 9 8594-3067

Rua Paula Souza, 483  
 Centro - ITU/SP  
 www.ufuguaçu.com.br

**Krep's**  
 CAFE

Os melhores Salgadinhos estão no Krep's

www.krepcafe.com.br | @krepcafe | krepcafe  
 (11) 9 9252-2830 | (11) 4029-2017

**MARCENEIROS E CARPINTEIROS:  
 ESPECIALISTAS  
 EM TRANSFORMAR  
 PEDAÇOS DE MADEIRA  
 EM OBRAS DE ARTE**

UMA HOMENAGEM DA **LORENZON**



Tambu, Quinjengue e Matraca, São Paulo, década de 1950

somente a menção de um dançarino encostar seu ventre no outro. Em dois momentos a umbigada chama a atenção da assistência: quando ocorre entre homem e mulher, ambos sambando e se enfrentando frente a frente, a pouca distância e com negaceio carregado de sensualidade; outro momento é quando da umbigada participam uma dançarina e o tocador de zabumba, com seu instrumento, em disputa carregada de sensualidade. O clímax do negaceio é a umbigada, conseguida através do zabumba, que toca muitas vezes fortemente o ventre da dançarina.

A assistência não é impassível e muitos estão prontos para entrar no samba. Ianni



Umbigada, São Paulo, década de 1950

conseguiu anotar algumas das inúmeras estrofes cantadas no samba de terreiro no período anterior a 1940, como estas três: 1. Solo – Lá vem a roda / coro - Quem tem faca com ponta qu'esconda; 2. Solo - Ca-

pim fino virô catinguero / coro - Minha gente, cadê campinero; 3. Solo - Piriquito, cadê papagaio? / coro - Hoje é dia treze de maio. Geralmente um samba (uma estrofe) durava um longo tempo, numa monotonia para os que ouviam, mas num ritmo envolvente para os sambadores.

Alguns informantes chegaram a falar em uma hora e até mais de duração de um samba, e todos os informantes do Ianni foram unânimes em afirmar que durava longo tempo, o que pode ser indicio do elevado grau de participação que os negros revelavam no samba de terreiro. Quando os sambadores se cansavam, podiam descansar na igreja, que permanecia aberta e iluminada durante toda a noite. “O preto, cansado do samba, entrava na igreja, benzia-se, debruçava-se sobre o banco, dormitava um tanto e voltava de novo ao samba”, registrou Francisco Nardy Filho.

Ianni notou que pouco o samba foi deixando de ser dos negros, foi clareando, secularizando-se e perdendo os caracteres mágico-religiosos. Já não era uma festa profana, associada a cerimônias religiosas e o samba de terreiro ganhou novo significado para o branco, que o integrou.

### Perda da significação sociocultural

Descendentes de antigos sambadores não participavam mais da dança e passaram a divertir-se nos clubes que fundaram na cidade. Antes de 1900, os negros já tinham

**AUTO ELÉTRICA E MECÂNICA**  
**PADRE BENTO**

- PARTIDA
- ALTERNADOR
- LIMPEZA DE BICO
- TROCA DE ÓLEO
- ACESSÓRIOS
- ALARMES

**ELÉTRICA E MECÂNICA EM GERAL**

acepbzm@outlook.com

ACEITAMOS CARTÕES

VISA Mastercard American Express Elo

(11) 94895-5358

Rua Padre Bento nº 254 - Vila Padre Bento

**BENEDITO A. BARCELLI**  
OAB/SP 118320

(11) 99685-9030

babarcelli@yahoo.com.br

babarcelli@adv.oabsp.org.br

Rua Ernesto Gatti, nº 215  
Vila Gatti

[www.unicontitu.com.br](http://www.unicontitu.com.br)

- Assuntos Fiscais Trabalhistas e Comerciais
- Serviços em repartições públicas em geral
- Contratos, Distratos, Alterações e Transformações de Sociedades, etc

unicont@terra.com.br

**UNICONT**

Unidos para Contabilidade S/S Ltda.

Fones: (11) 4022-0007 | 4022-1627 | 4023-2097  
Rua Sorocaba nº 328 - Centro - Itu/SP

**TONHÃO**

**Itu Transportes Ltda**

TRANSPORTES EM GERAL

AS CARGAS E ENCOMENDAS DE SUA EMPRESA TRANSPORTADAS COM EFICIÊNCIA E AGILIDADE.

[www.tonhaoitustransportes.com.br](http://www.tonhaoitustransportes.com.br)

TELEFONES: (11) 4023-0093 | 9 9944-1668





Revivendo o Samba de terreiro de Itu em 1977



fundado dois clubes, o “21 de Abril” e o “Fuzileiros”, que fecharam suas portas em consequência principalmente das epidemias de febre amarela. Depois de 1920 foram fundados novamente dois clubes, que tiveram vida mais longa e a certa altura tinham os nomes de “Paz e Amor” e “Flor de Maio”. Nesses clubes, os descendentes de escravos e antigos sambadores faziam bailes nos mesmos moldes das festas dos brancos: baile do Ano Bom, baile de Aleluia, baile da Primavera, bailes pré-carnavalescos, bailes

carnavalescos. E assim o samba de terreiro começou a ser esquecido, já antes de 1930. Alguns saudosistas conseguiram levá-lo até cerca de 1940, quando o clero e autoridades policiais impuseram medidas que apressaram a sua extinção.

Na visão de Ianni, o samba de terreiro ituano pode ser interpretado folcloricamente, em seus aspectos gerais, como uma variedade local assumida pelo samba que manteve, antes de 1940, alguns caracteres que o assemelham ao batuque trazido pelos negros

de Angola. Ele manteve-se em atividade enquanto o grupo social negro, recém-saído da escravidão, percebeu nele um fator a mais no processo que o levava a adaptar-se às novas condições de existência social, isso é, o samba de terreiro contribuiu para atenuar o desnível entre as condições sociais anteriores e as novas. Ianni conclui que os descendentes dos escravos abandonaram o samba de terreiro porque este perdeu sua antiga significação sociocultural. ■

**Jonas Soares de Souza**

 @oticasitu  
 11 91042-5251

ÓTICAS **ITU**

CONCEITO NO OLHAR

Atendendo no mesmo endereço há mais de 20 anos, com a mesma qualidade, respeito e comprometimento!



ÓCULOS  
SOLARES  
E DE GRAU





Rua Floriano Peixoto nº 786 - Centro - ITU  
 Fone 11 4022 5251

www.toniludocentro.com.br

 Tonilu Do Centro



Do Café da manhã ao Jantar



Delivery  
**(11) 4023-1806**  
**(11) 4022-5443**

Rua 7 de Setembro nº 49  
 Centro - Itu/SP

De Segunda à Sábado das 8h às 22h  
 Domingo até às 15h

PEÇA PELO





(11) 93468-5223

# Samba Rural Paulista em Itu deixou saudades

Familiares e admiradores de antigos sambistas guardam lembranças dessa atividade cultural

“Periquito, cadê papagaio? Hoje é dia treze de maio”. Era assim que Bastiãozinho dava início ao tradicional samba no pátio da Igreja de São Benedito, em Itu/SP, um dos lugares em que aconteciam apresentações dessa manifestação cultural na cidade, de acordo com relatos e registro do sociólogo Octávio Ianni.

Entre outras expressões como “O quê que o baú quer? Baú quer dinheiro, que hoje é dia 13 de maio” e “Capim fino virô catingueiro. Minha gente, cadê capineiro?”, o som dos bumbos, do chocalho e as palmas ritmadas dos presentes ressoavam, os sambistas soltavam a voz e o pátio tornava-se palco para danças, como a umbigada, naquela época já adaptada. Ao invés da movimentação ser feita com o encontro dos umbigos, como acontecia originalmente, a prática foi substituída pelo bumbo, como explica a pesquisadora Claudete de Sousa Nogueira. “A umbigada era mal vista pelos senhores, a ponto de eles proibirem as festas



Beatriz Pires

O presidente da UNEI, Vicente Sampaio, relembra a época em que morou, durante sua infância, na casa do bumbeiro Zé Mulato

que tinham a dança porque enxergavam como algo escandaloso, ligado à questão sexual. E o que os escravos fizeram foi mudar a forma de dançar”, ressalta.

Paulo Dias Ferraz, conhecido como Cardó (92 anos), participava desses encontros com a plateia quando era criança, pois morava num cortiço que ficava em frente à Igreja de São Benedito. Cardó tem muitas lembranças e histórias pra contar. Segundo ele, Bastiãozinho, como líder da batucada, era o cuca no samba. “Enquanto ele não chegava, não saía o samba”, relembra. Era ele também quem conduzia a sambista Maria Suína de um lado para o outro por toda a extensão em frente à igreja, realizando os movimentos da umbigada com o bumbo, enquanto ela sambava.

Outra figura presente nos sambas do pátio da Igreja de São Benedito era o bumbeiro José Maria Souza (Zé Mulato), que participava ativamente da organização das batucadas quando estava no município. Isso porque, embora fosse natural de Itu, Zé Mulato residia em São Paulo e retornava a sua cidade natal apenas em datas festivas. Durante suas ausências, dona Hortência, avó de



De acordo com Vicente Sampaio, Zé Mulato (ao centro), ao chegar à residência, geralmente em datas comemorativas como Natal, São Benedito e época de festa junina, a primeira coisa que o bumbeiro fazia era pegar os bumbos e ir para o quintal limpá-los e dar os ajustes para afinar o couro dos instrumentos

Arquivo Museu Republicano Convenção de Itu/MP



Foto de Zé Mulato em frente à porta da cozinha que dava para o quintal de sua casa, na Rua Santa Rita, nº 391, que ilustrou a capa do livro “Memória afro-brasileira em Itu”, dos pesquisadores Claudete de Sousa Nogueira, Sylvio Fleming Batalha da Silveira e Amauri Tadeu Barbosa Nogueira

Vicente Sampaio, atual presidente da União Negra Ituana (UNEI), ficava responsável pela casa. Por conta disso, Vicente chegou a morar, dos sete aos 14 anos, na residência de Zé Mulato, situada na Rua Santa Rita, nº 391.

Entre as lembranças presentes na memória de Vicente, uma das mais marcantes é a do bumbo de Zé Mulato pendurado na pa-

Tucano



Cardó disse que Bastiãozinho fazia rimas engraçadas para iniciar o samba: “Periquito, cadê papagaio? Hoje é dia 13 de maio”. No carnaval de rua, Cardó batucava no Cordão Paz

e Amor, de Oscar de Moraes (Oscarlão Pantera), ao lado de Lupércio de Souza Freitas e seus filhos Miguelzinho, Mauro e José Benedito (Zeca Boca Larga). Sheila Cristiane Rodrigues (49 anos), filha de Cardó, contou que ele é pai de 25 filhos, e que entre netos e bisnetos, mais 70 pessoas completam a família do divertido ex-carnavalesco

**PARA TUDO, PARA TODOS**

**TF TUDO DE FERRAMENTAS**

AV. LARRY S. STARRETT, 831, RANCHO GRANDE  
TUDODEFERRAMENTAS.COM.BR

**DIDI CICLO**  
a oficina mais perto de você

**Peças, Acessórios e Bicicletas**

**11 4025.2608**  
**11 93485-7442**

Rua Inácio Rodrigues D'ávila nº 501 - Bairro Padre Bento - Itu/SP  
Av. Ulisses de Moraes nº 117 - Bairro São Judas Tadeu - Itu/SP

rede da sala. Além disso, ele conta que não participava das batucadas por conta de sua idade. “O pessoal ia lá preparar os bumbos, mas eu era moleque e tinha que ir para a cama, não via nada”, relata.

Por influência do pai, Carlos Rodrigues, o aposentado Domingos Rodrigues Nascimento, conhecido por Mingo (85 anos) tomou gosto pelo samba e passou a acompanhá-lo, inclusive em várias cidades da região. A voz forte fez com que Mingo fosse chamado pelos irmãos Osvaldo e Lupércio Caetano e, também, por Santo de Campos (Cabo Santo) para ajudar a cantar. “Esse tipo de samba era tudo no improvisado, cada um cantava de um jeito, a gente sentava a garganta, só no berro. Era muito gostoso, tempo bom”, relembra.

A tradição se estendia por algumas datas específicas como no dia 6 de janeiro, tradicionalmente conhecido como Dia de Reis, mas que em Itu está também relacionado à celebração de São Benedito. Além desse dia, havia muito samba e comemoração no dia 13 de maio, antigamente considerado o “Dia do Preto”, por marcar a abolição da escravidão no Brasil, ocorrida em 1888. César Augusto Carvalho recorda as histórias que

Fotos: Beatriz Pires



Para Domingos Rodrigues Nascimento (Mingo), o samba de bumbo é o verdadeiro samba



César Augusto Carvalho ouvia seu pai contar sobre as festas do dia 13 de maio, ocasião em que havia batucada

seu pai, José Carvalho, conhecido como Zezito Barbeiro, contava sobre essa celebração. “Meu pai sempre foi festeiro e tinha amizade com Cabo Santo, com quem ia para o samba no dia 13 de maio”.

Especialmente nesse dia, há relatos de que, além do samba no pátio da igreja, havia também uma espécie de procissão que seguia até a igreja de Nossa Senhora da Candelária. Segundo Maria de Lourdes Freitas de Almeida, a mãe dela, Maria Joana Silveira, quando era menina, ia na frente dos batuqueiros com a bandeira do Brasil. “Eles iam até a Praça da Matriz e tocavam em frente da casa de um advogado que ajudava muito os negros e pobres para homenageá-lo”, afirma.

Com memória privilegiada, Cardó cita várias pessoas que participavam dessa

manifestação cultural em Itu como Oringo e dona Carmem, Aguinaldo de Almeida (Guinardão) e Neca, Luizito e Maria Elvira Dias, Humberto e Maria Calabresa, Vira Mundo, Santa Suína, Roberto Suíno, Pé de Foice, Lupércio Souza Freitas, Juvenal, Amadeu Sampaio, Oscarlão de Moraes (Oscar Pantera) do Cordão Paz e Amor, e os irmãos João e José Balaieiro. Segundo ele, a vizinhança toda vinha prestigiar a batucada e até mesmo de outras cidades.

Arquivo Museu Republicano Convenção de Itu/MP



Mingo (à esquerda) na companhia de Zé Mulato em 1977

22 e 23 de Junho de 2024

# 13ª FESTA JAPONESA DE ITU

Local: Praça do Carmo

- SHOWS
- DANÇAS TÍPICAS
- BAZARISTAS
- TAIKO
- COMIDAS TÍPICAS
- E MUITO MAIS

ACENDI ITU

## Venha para o Parque Maeda!

**PARQUE MAEDA**  
PISCINA • POUQUICH • LAZER

Informações acesse: [www.parquemaeda.com.br](http://www.parquemaeda.com.br)



Cabo Santo era enfermeiro e figura conhecida nas rodas de samba de bumbo da cidade

Aparecida Fátima de Campos, filha do Cabo Santo, presenciou na companhia de seu pai as batucadas que aconteciam na Vila Ianni antigamente

### Além do pátio de São Benedito

Outros lugares da cidade também foram espaços importantes para essa manifestação do Samba Rural Paulista, como a Vila Ianni. Lá, o samba acontecia na época de São Pedro, no mês de junho, em uma área de terra onde suspendiam o mastro do santo e acendiam fogueiras. Aparecida Fátima de Campos, filha de Cabo Santo, recorda que ia com toda a família para as batucadas.

### O samba e a religiosidade

Antes de existir a Igreja de São Benedito, situada na Rua Santa Cruz, esquina com o Passeio Público Marcos Steiner, havia outra igreja, no Largo São Francisco, hoje Praça Dom Pedro I, onde atualmente está localizado o Poupatempo, que abrigava a imagem de São Benedito, onde também



Coleção Aparecida Fátima de Campos

Maria de Lourdes Freitas de Almeida e seu marido Benedito de Almeida (Benê) assistindo ao vídeo do samba de bumbo de 1977



existia, sob a orientação dos frades franciscanos, a “Irmandade de São Benedito dos Homens Pretos”, no conjunto arquitetônico franciscano formado pelo convento, cemitério, Igreja de São Luís Bispo de Tolosa, Igreja de São Francisco da Ordem Terceira, cruzeiro e pátio Público. No entanto, um incêndio destruiu parte desse conjunto no ano de 1907, mas a imagem do santo ficou intacta. Embora não haja documentos comprobatórios, deduz-se que a irmandade exista desde 1710.

Após o ocorrido, de acordo com Maria de Lourdes Freitas de Almeida, neta de Be-

nedito Silveira Castro (Nhô Nitão), o avô, inconformado com a falta de um lugar para abrigar a imagem do santo, foi atrás da doação de um terreno e mão de obra para a construção de um novo templo. Até que a nova capela ficasse pronta, Nhô Nitão trouxe a imagem do santo nos ombros até a sua casa, que ficava localizada na Rua Santa Cruz, esquina com a Rua das Abelhas. Em 1908, iniciou-se a construção da igreja e, quando concluída, a escultura de São Benedito foi novamente entronizada, onde pode ser vista até hoje.

Depois de tudo isso é que o samba pas-

**Samba Caipira Paulista: patrimônio imaterial da nossa cultura regional, herança do povo africano, orgulho para todos nós.**

**VITOR RIBEIRO**  
Presidente do Sindicato dos Condutores Rodoviários de Itu e Região

[www.sindcondutoresitu.com.br](http://www.sindcondutoresitu.com.br)

**TRANSPORTE DE CARGA VIVA COM SEGURANÇA, QUALIDADE E AGILIDADE!**

**JUCA**

**Emergência 24 horas**

**CAMINHÕES DE 6, 12 E 14 VAGAS EQUIPADO COM RAMPA, DIVISÓRIAS E CÂMERA PARA MONITORAR OS ANIMAIS.**

@jucabragagnollo Juca Bragagnollo 11 9 9937-6617

Rua João Batista Francischinelli nº 86 - Pq. N. Sra. Candelária - ITU/SP



Em primeiro plano, Oswaldo Caetano. Atrás, de óculos, Lupércio de Souza Freitas, pai de Maria de Lourdes Freitas de Almeida

sou a ser realizado no átrio desta igreja. Além de ser um ponto de encontro, havia uma ligação religiosa com São Benedito por ser um santo negro, o que gerava uma identificação, que também tem muito a ver com a irmandade devota do santo. De acordo com a pesquisadora Claudete de Sousa Nogueira, a irmandade de São Benedito era formada inicialmente por alguns ex-escravizados, negros que conseguiram ter um certo dinheiro e recursos. Esses grupos eram muito importantes no período da escravidão para comprar cartas de alforrias e depois acabaram se fortalecendo no pós-abolição.

Por isso as irmandades são uma referência no processo de pós-abolição, já que são grupos religiosos que mantêm a unidade do negro e tenta ir além, até mesmo auxiliando a resolver os problemas sociais. “A irmandade de São Benedito em Itu é muito forte, tanto é que hoje é uma referência para os negros católicos na cidade. Analisamos isso como um elemento que vai proporcionar esse fortalecimento do grupo e, ao mesmo tempo, identidade”, ressalta Claudete.

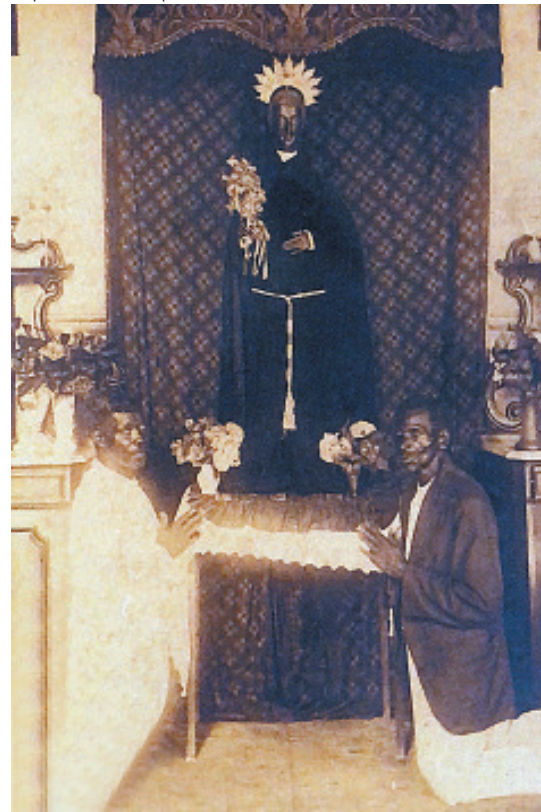
Geralmente, os devotos de São Benedito eram as mesmas pessoas que participavam do samba de terreiro e das batucadas. Por vezes, havia resistência por parte da igreja, mas para a cultura negra, não havia uma divisão entre quem participava da procissão e quem frequentava o samba.

### Ressignificação do samba

Após a década de 50, há uma modificação na maneira de se fazer o samba, com a influência do Carnaval como era visto na Europa, realizado de maneira mais “organizada”.

Em Itu, passaram a existir os cordões, grupos organizados com diversos componentes como a bateria, composta por bumbo, tarola e outros instrumentos, além de rei, rainha, princesa e passistas, que saíam apenas nas festividades carnavalescas. No entanto, Claudete enfatiza que “A tradição mudou, mas não morreu. Ela continua mesmo com as suas diferenças”.

Beatriz Pires



A comunidade negra tem grande identificação com São Benedito por sua história e representatividade. Em Itu, a irmandade dedicada ao santo foi muito importante durante o período da escravidão e até mesmo no pós-abolição. Na foto, devotos ajoelhados diante da imagem do Mouro, como também é conhecido

**Negra Show**  
Tranças e Mega Hair

WhatsApp (11) 99991-1972

Facebook Instagram @GABINEGRASHOW

Travessa Do Carmo nº 242 - Itu/SP

**Vidracaria SANTA RITA**

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO DE ALTO PADRÃO  
beleza e qualidade em cada detalhe.

Box para banheiro, vidros temperados, vidros comuns e espelhos.

Solicite um orçamento!

Telefone (11) 4025-0777

Av. Eugen Wissmann, 2001  
São Luiz - Itu/SP

www.vidracariastarita.com.br | vidracariasantaritaitu

**Auto Mecânica CHICO**  
Nacionais e Importados

(11) 9-5053-7859  
(11) 4023-9634

Rua Monsenhor Ezequias Galvão nº 321  
Jd. Padre Bento - Itu/SP

Vista qualidade, elegância e profissionalismo - transformamos tecido em identidade.

**INFINITY**  
BORDADOS E CONFECÇÕES

CAMISAS, T-SHIRTS, BABY LOOK'S, POLOS E MUITO MAIS!

WhatsApp QR Code

SITE E WHATSAPP APONTE O CÂMERAS

FIXO: (11) 4025-3080 END: R. GABRIEL DE BOURBON Y BOURBON, 405 - SÃO LUIZ, ITU - SP | CEP: 13.304-060

# O samba tipicamente paulista

As peculiaridades que tornaram o antigo Samba Rural Paulista um patrimônio cultural imaterial

“Definitivamente, é preciso reconhecer que São Paulo não é o túmulo do samba”. Foi com esta frase que o historiador Francisco Alambert, do Departamento de História da USP (Universidade de São Paulo), iniciou a defesa de seu parecer favorável à abertura de estudo de tombamento do chamado Samba Rural Paulista como patrimônio imaterial do Estado, em 2013. Este parecer avalizou o pedido de registro feito dois anos antes pelo sambista e sociólogo Tadeu Augusto Matheus junto ao Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo).

O processo tramitou por seis anos até resultar no registro definitivo como patrimônio cultural imaterial do Estado, por meio de resolução assinada em 27 de outubro de 2017 pelo então secretário estadual da Cultura, José Luiz Penna (PV). “Fizemos o pedido para salvaguardar esse patrimônio tão importante e necessário”, justifica Tadeu Augusto Matheus, conhecido no meio como Tadeu Kaçula (*sic*), que na ocasião já coordenava o Instituto Cultural Samba Autêntico, na capital paulista.

Paralelamente, desde 2013 tramitou por



Renan Martins Lopes

Com sistema próprio de encordoamento, os bumbos de couro com afinação peculiar são figuras centrais do samba tipicamente paulista

cesso similar no Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a fim de que o antigo Samba Rural Paulista tenha reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil. O processo foi concluído em 9 de maio de 2024, quando o Conselho Consultivo do órgão federal aprovou por unanimidade o agora chamado Samba de Bumbo Paulista como patrimônio cultural do Brasil.

## Do rural ao urbano

O estudo de registro analisado tanto pelo Condephaat quanto pelo Iphan leva em consideração a origem do termo Samba Rural Paulista, difundido por Mário de Andrade em 1937, como um fenômeno decorrente da presença do negro, escravo ou liberto, nas propriedades rurais produtoras de café nos séculos 19 e 20.

Tadeu Kaçula enaltece que o batuque peculiar desde o princípio marcou uma identidade própria do samba paulista. Em sua visão, essa manifestação cultural tem seus primórdios no jongo, praticado por escravos africanos na região do Vale do Paraíba, e posteriormente, com a ascensão do café com sentido ao oeste paulista, a mesma se

FAZEMOS TAMBÉM ENTREGAS EM DOMICÍLIO!

(11) 4023-4123  
(11) 95691-6108

RUA ARQUITETO MÁRCIO DE ARRUDA Nº 287 - ITU NOVO CENTRO



**Cia do Salgado**



TRADIÇÃO E QUALIDADE

A CORRETORA DO

## IKAROS JÚNIOR



www.ikaseg.com.br  
Fone: (11) 4025-0424 | @ikaseg\_oficial

### VENHAM CONHECER NOSSO NOVO ESCRITÓRIO

Rua Santa Rita nº 1502  
Centro - Itu/SP

Nossa equipe está esperando sua visita.



f @ikaseg.oficial



**IKASEG**  
CORRETORA DE SEGUROS

Fone: (11) 4025-0424  
☎ (11) 93396-7096



Comunidade do Samba de Lenço, de Mauá/SP, mostra como a tradição transcende gerações

Fabiano Martins – Secom/PMSP



Coreografia e improviso, elementos presentes em comunidades como a do Grupo de Samba 13 de Maio do Cururuquara, de Santana de Parnaíba

expande com variações como o samba de bumbo e o batuque de umbigada. “Essas são as células que vão formar a identidade do Samba Rural Paulista”, explica o sociólogo.

Kaçula frisa ainda que uma característica marcante do samba paulista é o fato do mesmo surgir como uma manifestação cultural no espectro rural, no interior do Estado, e chegar posteriormente ao cenário urbano, sobretudo na capital paulista. O sambista afirma que essa característica é um dos pontos de embasamento do pedido de registro feito ao Condephaat, já que este ponto apresenta uma das principais diferenças entre o samba paulista e o de outras regiões. Para efeito de comparação, Kaçula explica que no Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, o samba é originalmente organizado a partir do espectro urbano da capital fluminense.

### O protagonismo do bumbo

Um dos elementos principais que formam a identidade do Samba Rural Paulista é a presença do bumbo. Ex-presidente do Fórum para as Culturas Populares e Tradicionais de São Paulo, o sociólogo Marcelo Simon Manzatti é um estudioso do Samba Rural Paulista que também manifestou parecer no processo de registro do Condephatt. Segundo ele, a descrição mais antiga do uso do bumbo no samba paulista se dá no século 19. Antes disso, no entanto, Manzatti revela que eram usados tambores ancestrais feitos de troncos de madeira escavados e



**ITUZÃO GÁS**

**FAÇA SEU PEDIDO**

**(11) 4013-4828**

**(11) 94024-6240**

Rua Padre Bento nº 97 - Vila Padre Bento



**J. A. SILVA**

SOCIEDADE DE ADVOGADOS

OAB/SP 14.470

ADVOCACIA

**TRABALHISTA EMPRESARIAL**

- Dr. JOSÉ ANTONIO DA SILVA  
OAB-SP nº 109.777 - OAB-MG -123.124  
OAB-SC - 31.970 - OAB-ES 34.139
- Dr. FELIPE FONTOURA MELACHAWÇAS  
OAB/SP 262.636
- Dra. MARIA DE FATIMA DA SILVA  
OAB/SP nº 279.449

Praça Santa Catarina nº 11 - Bairro Brasil - Itu/SP

**Tels: (11) 4022-5662 | 4013-4008**



Grupo Grito da Noite, também conhecido como Samba do Henrique Preto, em Santana de Parnaíba, demonstra organização para preservar a tradição do Samba Rural Paulista

recobertos com pele de animais, de forma cônica ou cilíndrica, denominados geralmente por tambu.

Manzatti explica que o bumbo tem um papel central na rítmica do samba paulista e estabelece o polo para onde confluem todas as energias da roda. Quem atesta isso na prática é o educador João Mário Machado. Segundo ele, as comunidades tradicionais que preservam o samba paulista, apesar de terem sotaques próprios, se identificam pelo bumbo. “É um instrumento ancestral entendido como objeto sagrado de poder”, compara. Machado salienta que o protagonismo do bumbo é tão marcante para essas comunidades sambistas paulistas que elas se reconhecem pelos nomes de batismo de seus respectivos instrumentos de percussão, sendo alguns deles o Canguçu, em Santana de Parnaíba; o Azulão, em Campinas; o Trovão, em Vinhedo; e o Sete Léguas, em Mauá, entre outros. O de Itu foi batizado de “Ventania” no dia 13 de abril de 2024.

O educador argumenta que o bumbo paulista tem uma afinação peculiar, sendo que os instrumentos mais agudos, como a

caixinha e o surdinho, fazem a marcação, enquanto o bumbo grande faz o solo, o som grave. “Isso é a inversão do samba que a gente conhece hoje em dia”, argumenta Machado, frisando que essa característica do grave ser solista é uma regra musical africana mantida por essas comunidades.

### Tradição das comunidades

Além do bumbo, há outros elementos importantes que as comunidades preservam do antigo Samba Rural Paulista. Um deles diz respeito à coreografia. “O movimento das filas de homens e mulheres que se confrontam num vai e vem frenético, quando dá liga, gera uma energia coletiva poderosa e a poeira sobe”, conta Marcelo Simon Manzatti.

O improviso poético também é uma característica importante, com o abuso de metáforas nos versos cantados. A maneira de cantar melodias com perguntas e respostas também continua presente. Machado revela que Mário de Andrade explicava essa característica do antigo Samba Rural Paulista como um processo de consulta coletiva, em que alguém propõe uma nova



O Educador e zabumbeiro João Mário Machado marcou época no samba de Pirapora do Bom Jesus e atualmente coordena a Casa do Samba Parnaibano, em Santana de Parnaíba

deixa para ser repetida. “Todo mundo para, escuta o que ele vai falar, ele canta a quadrinha duas vezes inteiras e depois fica nas duas finais”, explica o educador.

Envolvido com o gênero musical desde criança, Machado trabalha com políticas públicas voltadas à preservação do que chama de Samba de Bumbo Paulista. Segundo ele, apesar de o Samba Rural Paulista ser a denominação dada por Mário de Andrade, as comunidades se identificam com o nome Samba de Bumbo Paulista.

Machado diz que há nove comunidades tradicionais que preservam esse gênero musical paulista. São elas: Grupo de Samba 13 de Maio do Cururuquara (Santana de Parnaíba), Samba do Henrique Preto ou Grito da Noite (Santana de Parnaíba), Samba de Pirapora (Pirapora do Bom Jesus), Samba da Dona Aurora (Vinhedo), Samba do Nestão Estevan (Campinas), Samba de Bumbo de Itu (Itu), Samba de Lenço de Piracicaba, Samba de Lenço de Mauá e o grupo de samba caipira “Os Filhos de Quadra”, no município paulista de mesmo nome.

### Salvaguarda

O reconhecimento como patrimônio cultural imaterial é visto pelos especialistas





Comunidade do Samba de Pirapora do Bom Jesus, um dos mais emblemáticos redutos desse gênero musical paulista

Samba de Dona Aurora, de Vinhedo, uma comunidade que zela por preservar essa importante manifestação cultural

como uma garantia para que o antigo Samba Rural Paulista receba a devida atenção do poder público com o objetivo de valorizá-lo. O sociólogo Marcelo Simon Manzatti frisa que, ao acolher um bem cultural como patrimônio, o Estado garante que toda a estrutura da gestão pública deve estar comprometida com a importância daquilo.

No que diz respeito ao registro estadual, o autor do pedido, Tadeu Kaçula, avalia que agora deve ser formada uma comissão de pesquisadores com o intuito de produzir um inventário que possa fundamentar ainda mais o reconhecimento do Samba Rural Paulista como patrimônio cultural imaterial.

O educador João Mário Machado acompanhou mais de perto o processo que tramitou no Iphan. Segundo ele, além das nove comunidades tradicionais, outros grupos contemporâneos também compuseram o processo, num total de 25 instituições.

Mais que o registro patrimonial, Machado considera o pós-registro uma etapa ainda mais importante, momento em que deverá ser criado um plano de salvaguarda que irá definir as políticas públicas que vão circular nas comunidades, identificando suas próprias necessidades. “Um plano de salvaguarda efetivo vai humanizar essa relação de políticas públicas voltadas às comunidades populares tradicionais”, afirma o educador e zabumbeiro. ■

**Antonio Rafael Júnior**

**SUPERMERCADOS**  
**ALVORADA**  
 O supermercado da dona de casa  
 www.supermercadoalvorada.com

9 LOJAS para melhor atendê-los!

**TINTAS VILA NOVA**  
 INFINITAS MANEIRAS DE PINTAR. Investe a sua!  
 RESIDENCIAL AUTOMOTIVA INDUSTRIAL  
 As melhores tintas com os melhores preços.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS  
 @tintasvilanova @porto\_tintas  
 /tintasvilanova /portotintasoficial

**ZORFLEX**  
 CASA DAS MANGUEIRAS  
 (11) 2429-1622 | (11) 2429-1621  
 Av. Dr. Octaviano Pereira Mendes nº 693 Fábrika - Rua Leon Ramires Nicolau nº 11 - Bairro Progresso

- Correias em V e sincronizadas
- Mangueiras espiraladas (sucção e vácuo - ar)
- Adesivos Industriais - Abraçadeiras
- Linha jardinagem - Mangueiras de barracha
- Engates mangote em alumínio
- Redas e rodízios - Mangueiras Hidráulicas
- Engate rápido p/ ar (látex e aço)
- Equipamentos de proteção individual (EPI)
- Organizadores de fio
- Anéis Oring - Mangueiras de PVC flexíveis

**Termo Gal**  
 Tratamento de Superfícies  
 Galvanoplastia para terceiros  
 Rua Dom Manoel da Silveira D'Elboux nº 340  
 Jardim Novo Itu - Itu/SP  
 Fone (11) 4022.2360 - Fax 4022.0484



Samba de Bumbo Grito da Noite recebe esse nome por conta dos bonecos fantasmagóricos utilizados durante o carnaval

# Preservação da identidade cultural de um povo

*Grupos e festivais mantêm viva a icônica tradição da cultura do samba rural*

A prática do Samba Rural Paulista, que antigamente era conhecido como Samba de Pirapora, e outras manifestações culturais de herança africana se mantêm vivas no interior do Estado de São Paulo gra-

ças a grupos e festivais dedicados especialmente a isso. Essas entidades realizam, de tempos em tempos, apresentações que mostram para a sociedade de hoje algo que foi muito difundido no passado, quando as ro-

das de samba caipira eram costume nas cidades da região.

Um dos principais grupos que continua atuante é o Samba de Bumbo Grito da Noite, do município de Santana de Parnaíba/SP. O grupo teve início no carnaval parnaibano como alternativa para que o povo pudesse dançar e cantar livremente usando os instrumentos e vestes que dispunham como forma de diversão e para alegrar a população. Daniel Martins Barros Benedito é professor de História e há 20 anos participa do grupo que surgiu no século passado.

Segundo ele, existe um mito no surgimento do grupo. “Na cidade falam de dois grupos de samba de bumbo: o Galo Preto e o Galo Carijó. E o grupo que permanece até hoje é o grupo do Galo Carijó”, afirma Daniel. O grupo era encabeçado por Henrique Nunes da Silveira, o ‘Henrique Preto’, como era conhecido. Na casa dele, que trabalhava como cozinheiro, as pessoas se reuniam para beber pinga de alambique, conversar e comer. Ali, puxavam samba com os bumbos que ele possuía.

O nome do grupo surge de histórias de fantasmas que Henrique Preto contava, que até ele mesmo ficava apavorado. Os participantes, para tirar sarro, faziam bonecos fantasmagóricos, que viraram folia no carnaval da cidade. “Antigamente chamavam a abertura de carnaval de grito de carnaval. Juntando com a brincadeira dos fantasmas,

**SAL LOGÍSTICA** Integre serviços, reduza custos!  
sallog.webnode.page/portfolio

**45 ANOS**

<b>CARGA NORMAL LOTAÇÃO</b> Frete / lotação: carga é coletada e entrega	<b>CARGA LIBERADA - AEROPORTO</b> Coleta de cargas liberadas em Viracopos, Cambica entre outros.
<b>CARGA LIBERADA - PORTOS SECOS</b> Coleta de mercadorias que estão liberadas e aguardam coleta, foco principal EADI - AURORA em Sorocaba - SP	<b>CARGA LIBERADA - PORTO DE SANTOS</b> Serviço de transporte de mercadorias procedentes de importação, como também entregamos cargas com destino ao exterior.

**DISTRIBUIÇÃO - SAL EXPRESS** atende a mais de 200 cidades diariamente de terça a sábado.  
Avenida Tiradentes, nº 451 - Sala 32 - Itu/SP - (11) 4025-3343 | VARGINHA - MG (35) 3222-6022

**BARBIERI COM+**  
UM PLANO PARA A VIDA

Benefícios exclusivos para os associados:

- Dentistas
- Médicos
- Clinicos
- Laboratórios
- Equipamentos de mobilidade
- Assistência Funeral

Alameda Alice, 09 - Jd. Convenção - Itu/SP \*De parceiros do Barbieri COM+ são benefícios extra contrato e não qualifcam plano de saúde

BARBIERI 56 ANOS

**VENDA - COMPRA - TROCA | MULTIMARCAS**

São Luiz Carros & Motos

(11) 98747-9101 Roger  
(11) 97819-5683 Josuel  
(11) 99607-5058 Oriano  
(11) 97222-2118 Graça

slmotopecaz@hotmail.com

Av. Eugen Wissmann nº 207 - Bairro São Luiz - Itu/SP

**Masp Padaria**

- Frango assado
- Marmiteix
- Saladas
- Torresmo enrolado
- Salgados congelados
- Bolos e doces
- Lanches e salgados
- Café da manhã

**PÃES DIVERSOS E CARDÁPIO COM VARIEDADES. CONFIRA!**

DISK ENCOMENDAS/ENTREGAS  
(11) 4024-1202 | 4024.7303

Av. Dr. Horácio Kiehl nº 945 - Pg. Industrial - Itu/SP | padariamasp@uol.com.br

ficou a festa dos fantasmas onde tem o grito da noite”, conta o professor.

Henrique Preto faleceu em 1976, passando a tradição do samba para Nelson Moraes, que conhecia outros grupos de samba de bumbo pelo interior. Ele também morreu no final dos anos 1970 e o grupo permanece até hoje com seus membros atuais, que, na época do surgimento do Grito da Noite, ainda eram adolescentes. Os encontros hoje acontecem esporadicamente para manter a tradição, mas a festa principal é no Carnaval. “Os grupos de samba de bumbo normalmente são pequenos e envolvem tocadores e sambadoras. O Grito da Noite, ao contrário, é realizado em cortejo e sem dança, apenas com as melodias e os instrumentos que foram aumentando”, prossegue.

Para o professor, o grupo ajuda a fomentar a tradição e garante que o patrimônio imaterial não acabe. “O samba de bumbo é proveniente de povos africanos e seus descendentes que vieram forçadamente para o Brasil, portanto, sofre racismo, preconceito e apagamento. O Grito da Noite seria a porta de entrada dos interessados na cultura popular e no samba característico e específico do Estado de São Paulo”, explica.

Curiosamente não existem muitos negros no Grito da Noite, conforme informa Daniel. Mas, para ele, realizar o samba de bumbo em um lugar de privilégio é dar a possibilidade da descoberta do outro e de outras formas de viver que temos e tivemos ao longo



Grupo de Samba 13 de Maio do Cururuquara surgiu após a abolição da escravidão no Brasil

da história do Brasil.

Também em Santana de Parnaíba existe outro grupo tradicional: o Grupo de Samba 13 de Maio do Cururuquara. João Mário Machado, que é coordenador da Casa do Samba Parnaibano, está à frente e é zabumbeiro do grupo, iniciado no bairro de mesmo nome. A manifestação começou a ser realizada com a abolição da escravatura em 13 de maio de 1888, quando negros sambadores libertos resolveram sambar no bairro por três dias e três noites para cele-

brarem a liberdade e as terras onde poderiam recomeçar a vida.

Na ocasião, os libertos plantaram palmeiras em celebração e, anos mais tarde, construíram a Capela de São Benedito. No próximo dia 18 de maio de 2024, a mesma família que mantém essa tradição há 137 anos irá realizar mais uma festa com reza cabloca, procissão, missa, levantamento de mastro e apresentação de vários grupos de samba de bumbo. A Capela de São Benedito fica localizada na Estrada das Palmeiras, nº 152.

**ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA**  
www.prideenergy.com.br

REDUÇÃO DE ATÉ 95% NA CONTA DE ENERGIA

PRESERVA O MEIO AMBIENTE

INSTALAÇÃO RÁPIDA E BAIXA MANUTENÇÃO

VALORIZA O SEU IMÓVEL

PRIDE ENERGY ENERGIA SOLAR

11 2429-3875 | 11 93905-6105

Rua Sorocaba nº 550 - Vila Gatti - Itu/SP

**SACOLÃO NOVO ITU**

PRODUTOS DE QUALIDADE E ÓTIMO ATENDIMENTO!

DE SEGUNDA À SÁBADO

delivery

VOCÊ ENCONTRA TUDO AQUI:

- hortifruti • mercearia • higiene
- limpeza • bebidas • carvão • pães e frios

UNIDADE 1  
Rua Frei Anbrósio Wholing nº 31 - Jardim Nova Ita

UNIDADE 2  
Rua Paulo Eduardo Xavier de Toledo nº 310 - Bairro São Luiz

(11) 4013-1903  
(11) 97191-9468

sacolãonovoitu

advocacialonardi.com.br

Reginaldo Emílio Lonardi

REGINALDO EMÍLIO LONARDI

OAB/SP: 151.352

PABX: (11) 4023-0388

(11) 99574-5236

E-mail: reginaldolonardi@terra.com.br

Rua Barão do Itaim - nº 210 - Centro - ITU/SP

**Perfect Multimarcas**

(11) 99804-4294

QUALIDADE E OS MELHORES VEÍCULOS

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

TRADIÇÃO NO MERCADO DE VEÍCULOS SEMI NOVOS

TEMOS O CARRO E A MOTO QUE VOCÊ PROCURA!

LOJA 1  
Avenida Nove de Julho nº 588 - Jardim Padre Bento - Itu/SP

LOJA 2  
Rua Paulo Eduardo Xavier nº 459 - Bairro São Luiz - Itu/SP

LOJA 3  
Avenida Francisco Ernesto Fávora nº 185 - Rancho Grande - Itu/SP

(11) 4023-1891 | 4024-7475 | 4024-4352

perfectmultimarcasitu.com.br



Apresentação do Grupo de Samba de Lenço de Mauá durante as celebrações de 20 anos da Pinacoteca da cidade

### Samba de Lenço

Em Mauá/SP, um grupo mantém outra tradição de origem africana: o Samba de Lenço. Fabiana da Rocha Camargo, funcionária pública, conta que o Samba de Lenço é uma manifestação transgeracional, ou seja, passada de geração para geração. “Meu envolvimento é desde a barriga da minha mãe, ou seja, há 41 anos”, relata. A fundadora do grupo foi sua tia, Sebastiana Augusta da Silva, juntamente com seus avós João Rocha e Isaura de Assis Rocha e a sua outra

tia, Adelaide. A manifestação surgiu há mais de oito décadas. Hoje o grupo conta com 40 integrantes e as apresentações são constantes com os integrantes se dividindo entre os sambadores e os tocadores.

“Um grupo como o Samba de Lenço, com muitas décadas em atividade, tem grande relevância na cultura do País, mas principalmente no Estado de São Paulo, pois a manifestação que o grupo apresenta, que é o samba de bumbo, é característica da região sudeste. Para que a manifestação per-



Ediana Maria de Arruda Raetano mantém viva a tradição do Samba de Lenço em Piracicaba

maneja ativa é necessário muita resiliência e determinação para lidar com as adversidades”, conta Fabiana.

Já em Piracicaba/SP, o Samba de Lenço é mantido pela arte-educadora Ediana Maria de Arruda Raetano, que cresceu ouvindo sobre a manifestação cultural e vendo na família, por meio de seu avô Antonio Carlos Ferraz, a história ancestral, da forma divertida e fácil da dança e das modas. “Sempre manteve a família unida com respeito à tradição, e meu avô sempre me pediu para não deixar essa cultura morrer, e esses são alguns dos motivos que acho importante manter viva essa cultura”, afirma.

Ediana explica que montou e está à fren-

**47**

gráfica **masilar**

☎ 11 4025-5721  
☎ 11 4025-5625  
☎ 11 4024-3496

✉ masilar@masilar.com.br 🌐 www.masilar.com.br

Rua José Eduardo T. Guimarães, 262 • B. São Luiz • Itu • SP

**LIRÁGUA** • ITU • SALTO  
• INDAIATUBA

COMÉRCIO DE ÁGUA E PLÁSTICOS LTDA

*Há mais de 40 anos servindo você!*

• Indústria • Comércio • Residência

Rua Arsênio Benedetti  
nº 100 - Jd. Convenção - Itu/SP

**CAMINHÃO PIPA  
24 HORAS**

**(11) 99580-8608  
(11) 4022-6291**

**MS Caçambas**

LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Telefone: (11) 4024-0098 / FAX: (11) 4024-3091  
Rua Cristovão Diniz nº 201 - Jd. do Estádio - Itu/SP

**MARZENARIA  
SANTA CRUZ®**

www.marcenariasantacruz.com.br

Tel. (11) 4023.0256  
Rua José de Oliveira nº 206 - Jd. Oliveira - Itu/SP

do grupo desde 2007. “Desde esse período estou fazendo o trabalho de mantenedora dessa cultura, e pude vivenciar crianças, em oficinas, terem despertado o interesse pela cultura, aprendendo o respeito pela oralidade, pelos mais velhos, o respeito de estar fazendo algo em grupo, uma coisa gostosa como a dança, e isso o Samba de Lenço proporciona. Para os de mais idade que participam, o conhecimento da história, a diversão, e a socialização”.

Ela reforça a importância da manutenção da tradição. “É emocionante você ver o sorriso no rosto dos participantes, e sentir o quanto está fazendo bem a eles estarem em grupo, fazendo uma coisa que parece tão simples, mas que no seu contexto tem muita coisa envolvida. São essas pessoas, essas crianças, que podem um dia dar continuidade a essa cultura do Samba de Lenço para que não morra”.

Hoje o grupo de Samba de Lenço de Piracicaba Mestre Antonio Carlos Ferraz, que leva o nome do avô de Ediana, conta com 26 integrantes, fazendo apresentações em Piracicaba e região, oficinas em diversos espaços e encontros culturais anualmente. “Sei que não vou estar aqui para sempre, mas enquanto eu estiver, juntamente com o



1ª Festa dos Batuques Paulistas foi realizado em 2021 pela Diadorim

grupo, vou plantar a sementinha do Samba de Lenço para que não morra e que, futuramente, floresça e resista”.

### Festivais e eventos

Muitos desses grupos participam de festivais e eventos que ocorrem nas cidades do interior. Leonardo Coutinho Magnin é gestor cultural e está à frente da Diadorim Cultura Popular, uma produtora cultural que tem como objetivo realizar projetos em parceria com grupos e comunidades de tradição afro-paulista. A produtora trabalha na inscrição de projetos, produção executiva e comunicação, tendo como protagonistas os mestres e comunidades tradicionais.

Em 2017, Diadorim realizou um evento para celebrar essa cultura. “A Festa do Samba Rural Paulista foi um encontro lindo de oito dos grupos tradicionais do samba de bumbo em Piracicaba. O evento foi uma realização do Samba de Lenço de Piracicaba em parceria com a Diadorim. Reuniu, além dos grupos de samba de bumbo, representantes das tradições irmãs do batuque de umbigada e jongo”, conta Leonardo.

Já durante a pandemia, a Diadorim, em parceria com o Instituto Curau e o batuqueiro

e pesquisador Antônio Filogenio, promoveu a primeira edição da Festa dos Batuques Paulistas, evento que busca promover o encontro entre as tradições vivas e artistas contemporâneos cujas trajetórias e produções artísticas dialogam com a cultura, as canções e os toques dessas manifestações.

A segunda edição do evento foi realizada presencialmente na Casa de Cultura Fazenda Roseira, em Campinas/SP, e teve a dança como tema central. A terceira edição do projeto irá dialogar com as artes visuais por meio do tema “Poéticas afro-caipiras” e tem previsão para acontecer no mês de agosto na capital paulista.

Já em Capivari/SP, uma grande festa em

**AUTO MECÂNICA ITUANA**  
ESPECIALIZADA EM NACIONAIS E IMPORTADOS


**DESDE 1978**

**Sampaio** (11) 97158-1554

Rua Maestro Gentil de Oliveira nº 86 - Jd. Padre Bento - Itu/SP

**DIVERSÃO, LAZER E ALEGRIA JUNTO À NATUREZA!**



 fazendadochocolate



Aluguel de quadriciclos

 (11) 4022-5492
  (11) 9 9951-0524

Estrada dos Romeiros - Km 90, s/n - Pedregulho • Itu • SP



www.fazendadochocolate.com.br

**ADVOCACIA**



Dr. Alessandro Cardoso de Sá	OAB/SP 240.999
Dr. Raphael Thiago Fernandes da Silva Lima	OAB/SP 253.435
Dr. João Cesar de Oliveira Rocha Filho	OAB/SP 318.989
Dra. Débora de J. Dias Gazeta	OAB/SP 328.919
Dr. Alessandro Rodrigo da Silva	OAB/SP 395.377
Dra. Isis Paloma B. V. Carneiro	OAB/SP 384.167

**Fone (11) 4023-4618 (11) 4023-1406**  
Rua Euzébio Scaravelli nº 49 - Jardim Rosinha - Itu/SP



+ de 30 aprovações em universidades públicas

ANA CLARA BELLAZ ALVES LIMA - FUVEST - ENGENHARIA DE BIODIVERSIDADE / UNESP - ZOOTECNIA  
 ANA CLARA GODOY PINHEIRO - PUC CAMPINAS - DIREITO  
 ANA LUISA VANINI BELUCI - PUC CAMPINAS / MACKENZIE - DIREITO  
 ANNITA LAUER VINOCCUR - ROLLINS COLLEGE  
 ARTHUR MAJORAL PIMONT - UNIFEI - ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO  
 BEATRIZ ELIZABETH CRISTOFOLETTI LUQUES - UNIFAL (8º LUGAR) / PUC CAMPINAS - BIOMEDICINA  
 BETTINA XAVIER SIMONI CADENGUE - FACAMP - DIREITO  
 BIANCA PEREIRA DE CURSI SILVA - UNESP / PUC CAMPINAS - FISIOTERAPIA  
 BIANCA PRAXEDES MEIRELES - PUC CAMPINAS / UNEMAT / FACAMP / MACKENZIE - DIREITO  
 BRUNA FERREIRA GOMES - UFPI - MEDICINA VETERINÁRIA  
 BRUNA MARQUES JANCOWSKI - BELAS ARTES - ARQUITETURA  
 CATHERINE RIGO TARDELI - MACKENZIE / PUC CAMP - DIREITO  
 CLARISSA ZAIM DA SILVA - UFRJ - FARMÁCIA  
 EDUARDO MACHADO LORENZANI - FUVEST / UNICAMP / UNESP / UFSCAR - ENGENHARIA CIVIL  
 ELOISA FAGUNDES DA SILVA - PUC CAMPINAS - ARQUITETURA  
 GABRIEL CARVALHO COLHADO EMBACHER - UNIP - ODONTOLOGIA  
 GABRIEL HUEMER - FUVEST - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO / UFABC - CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
 GABRIELA FERNANDA TAVERNARO SILVEIRA - FGV / FURG - RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
 GIOVANA BUCHORN DE BORBA - FUVEST / PUC CAMPINAS ARQUITETURA E URBANISMO  
 GIOVANA DE FÁTIMA PEREIRA - UFRJ/ ALBERT EINSTEIN/ PUC CAMPINAS/ SÃO CAMILO/SANTA CASA/UNISO- ENFERMAGEM  
 GIOVANI LÁZARO STUCHI - FEI - ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO E CONSTRUÇÃO  
 GIOVANNI MARMORE CONTIERO - FEI - ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO  
 GUILHERME ARAÚJO GERVAZIO - UNIMAX - FISIOTERAPIA  
 GUILHERME SANTOS SOUZA - PUC CAMPINAS / MACKENZIE - DIREITO  
 HELENA MENEZES DI SANTI - BELAS ARTES - DESIGN GRÁFICO/ MACKENZIE - DESIGN / FAAP (3º LUGAR) - ARTES VISUAIS  
 HELOÍSA PASTORE SAAVEDRA - CEUNSP - PSICOLOGIA  
 ISABELA CAMARGO RIBEIRO - MACKENZIE - ARQUITETURA  
 ISABELA DA SILVA DESIDERA - ANHEMBI MORUMBI - GASTRONOMIA  
 JOÃO HENRIQUE RIBEIRO GARCIA - PUC CAMPINAS (1º lugar) - ADMINISTRAÇÃO  
 JOÃO MARCOS LOPES DOS SANTOS - CEUNSP - EDUCAÇÃO FÍSICA



JOÃO PAULO CYRILLO PEREIRA - UNICAMP - ENGENHARIA DE MANUFATURA / UFSCAR / UNESP / UNICAMP - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
JOAQUIM LUIS ALARCON ROCHA LEITE - FACENS - ENGENHARIA CIVIL  
JÚLIA EMRICH PEIXOTO BUCHIGNANI - PUC CAMPINAS - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / UFSCAR - BIOTECNOLOGIA  
JÚLIA LAO RAFAEL - PUC CAMPINAS - DESIGN DE MODA  
JULIA PEREIRA RODRIGUES - MACKENZIE / PUC CAMPINAS / FACENS - ENGENHARIA CIVIL  
JÚLIO CESAR SCUDELER CALEGARI - FATEC - MECATRÔNICA INDUSTRIAL  
LIVIA BRUNI - FURG - FARMÁCIA  
LUCA AUGUSTO METIDIERI - UNIFEI - ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO  
LUÍS FELIPE YOUNIS - ANHEMBI MORUMBI / ESPM - MARKETING - FULLSAIL UNIVERSITY LYNN / UNIVERSITY, FLAGER COLLEGE, UNIVERSITY OF NORTH FLORIDA / KEISER UNIVERSITY  
LUIZA BORGES NAVARRO EMANUELLI - UNIMAX - PSICOLOGIA  
MANOELA DE SENA SOARES - SÃO LEOPOLDO - MANDIC - MEDICINA  
MANOELA DE SOUSA PINTO - BELAS ARTES - MODA  
MARCO ANTONIO RAMOS DE SOUZA FILHO - ANAC - PILOTO DE AVIÃO / UFRJ - ENGENHARIA NUCLEAR  
MARIA FERNANDA SCAVACINI PRADO - UNILUS - MEDICINA  
MATHEUS HENRIQUE ROQUE CAMARGO - PUC CAMPINAS - PSICOLOGIA  
MATHEUS LEONARDO GUIA - FACENS - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS  
MAX GAZZOLA STEINER - FACENS - ENGENHARIA MECÂNICA  
NATÁLIA INCAMMISE NIETO DE OLIVEIRA - FADITU - DIREITO  
NICKOLAS NICOLETO MUSICO - UNIFEI - ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO  
PEDRO ARTHUR GILHOTI MUNHOZ - FADITU - DIREITO  
RAFAEL EDUARDO SIMÃO - FATEC - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS / IFSP - ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO  
REBECA DOS SANTOS VANINI - IFSP / UNIP - LETRAS  
SAMUEL FILHO PEREIRA FERREIRA - CEUNSP - NUTRIÇÃO  
THÉO CAVALEIRO TRINDADE - IFSP - ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO  
THIAGO FERNANDES ALMERON DE ARRUDA - FACENS - TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS  
VINÍCIUS DOBRITZ ROSA GAZZOLA - FADI- DIREITO  
VINÍCIUS YOSHIAKI DE OLIVEIRA TAKAHASHI - UNIFEI / UNESP - ENGENHARIA MECÂNICA  
VITOR HUGO CAVACCHINI DE MELO - IMT - ENGENHARIA CIVIL  
YASMIN XIMENES DOS SANTOS INÁCIO - FGV / PUC CAMPINAS - ADMINISTRAÇÃO / UNICAMP - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



divinoitu



(11) 4013-6570



www.divinoitu.com.br



Uma grande festa em novembro passado celebrou a vida da mestra Anicide de Toledo



Anicide de Toledo (Sentada, com microfone na mão) é considerada patrimônio imaterial pela Secretaria de Estado da Cultura

novembro de 2023 celebrou os 90 anos de nascimento de dona Anicide de Toledo. Considerada a mestra dos mestres do batuque de umbigada, Anicide faleceu em julho do mesmo ano. Segundo especialistas, ela foi a mais importante das vozes da caiumba, mais conhecida como batuque de umbigada. A festa contou com muita dança, música e celebração das tradições afro-brasileiras.

Também chamada de “primeira-dama” do batuque de umbigada, a capivariana desafiou os preconceitos para trazer a sua voz para um cenário musical predominantemente masculino. Hoje, Anicide é considerada patrimônio imaterial pela Secretaria de Estado da Cultura. Ela chegou a finalizar a gravação de um CD, ainda inédito, no fim da vida.

### Resistência

A preservação de manifestações culturais afro encontra resistência em algumas cidades. A produtora cultural Alessandra Avancini Moreau, que trabalha com dança há 40 anos, afirma que não existem ações nesse sentido em Porto Feliz/SP, que está com o Plano Municipal de Cultura travado desde 2020. Em 2023, a companhia de dança Ecos do Rio, da qual é diretora artística, foi contemplada em um programa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo com o espetáculo “Tambores”, de autoria dela e do bailarino Tiago Dias. Para produção do espetáculo, Alessandra

**Açaí da Barra**

AGORA, TAMBÉM NO PLAZA SHOPPING ITU!

LOJA Nº 175 - PLAZA SHOPPING ITU - AVENIDA DR. HERMELINDO MAFFEI Nº 1199

LOJA 1 - Rua Barão do Itaim nº 211 - Centro - Ituí/SP  
 (011) 4023-1728 | (14) 98166-3596

LOJA 2 - Av. Francisco Ernesto Figueira nº 447  
 Bairro Rancho Grande - Ituí/SP - (11) 2429-2775

Avenida Gomes nº 55 - Jardim Alberto Gomes

**PEDIU CHEGOU**

4013-0856  
 4024-5008  
 4024-3218

**COPAGAZ**

Rua Eugênio da Fonseca nº 336 Jardim Aeroporto

Itu - Plaza Shopping - Jundiaí - Sorocaba

**Hobby**  
 A MODA QUE VESTE VOCÊ

@vistahobby





Para a realização do espetáculo de dança “Tambores”, a história do povo preto de Porto Feliz foi pesquisada

pesquisou sobre a história do povo preto de Porto Feliz.

Nessa pesquisa, ela descobriu a existência do batuque de umbigada na cidade e que essa tradição foi perdida. Uma das fontes de Alessandra foi o professor de História Carlos Carvalho Cavalheiro, que informou sobre a existência de uma lei de 1952, de autoria do prefeito Dr. Antônio Pires de Almeida, que proibia as manifestações culturais africanas na cidade. “Sentimos que a história do povo preto na cidade foi calada. Tínhamos três bailarinos pretos no espetáculo e eles próprios, pesquisando com a família, não conseguiam informações sobre o passado”, conta Alessandra. ■

André Roedel

## Batismo do bumbo em Itu

No dia 13 de abril de 2024, aconteceu em Itu/SP a cerimônia de batismo do bumbo do antigo mestre ituano do samba, Osvaldo Caetano. O instrumento, que estava cimentado no sótão da residência da família, foi recuperado por integrantes do Grupo 13 de Maio de Samba do Cururuquara, de Santana de Parnaíba/SP, e do Samba de Bumbo Nestão Estevam, de Campinas/SP, e batizado como “Ventania”.

A recuperação foi viabilizada com o apoio da Fundação Energia e Saneamento, mantenedora do Museu da Energia de Itu, por meio de emenda parlamentar enviada pela deputada estadual Monica Seixas (PSOL). O Museu Republicano Convenção de Itu/MP também participou do projeto de recuperação do bumbo, financiado pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas.

No passado, as apresentações de samba de bumbo em Itu aconteciam diante do Convento Franciscano, no Largo São Francisco, hoje Praça D. Pedro I. Posteriormente essa manifestação cultural ocor-



Samba de Bumbo de Itu foi “acordado” no dia 13 de abril

ria no átrio da Igreja de São Benedito, no pátio do Mercado Municipal e na Vila Ianni e eram conduzidas por nomes como o mestre Osvaldo e José Maria de Souza, mais conhecido como Zé Mulato. Agora, a tradição foi reativada por Natalina Pereira, sobrinha de Osvaldo, e seu filho, Erivan Alberto Pereira.

A deputada Monica Seixas afirma que o evento de batismo do bumbo foi bastante emocionante. “Pelos interiores se acumulam festas tradicionais de povos estrangeiros, como Festa Italiana e Festa Japonesa. Mas a gente não sabe, por exemplo, que até bem pouco tempo atrás, no início do século passado, o samba de bumbo ainda tomava as ruas das cidades”, conta. Além da recuperação do bumbo, agora serão realizadas oficinas para ensinar novas gerações a tocá-lo. (AR)

**A BOUTIQUE DO ARTESANATO**

Peças artesanais para casa (cama, mesa, banho), decoração, utilidades domésticas, presentes e lembrancinhas. Bordados, pedrarias acrílicas, bonecas, peças em madeira e patchwork.

CONJUNTO CASINHA DE BONICA

Rua Paula Souza nº 547 - Centro - Itu/SP • (11) 98897-3492

**GENAU**  
SISTEMAS DE FREIOS

Tel: (11) 4013-6633 Ademir b. Previde

Avenida Caetano Ruggieri nº 3400  
Vila São José - Itu/SP

**Perfil Sapataria**  
“DÊ VIDA NOVA AO SEU USADO”

11 91400-3531

Consertos de calçados, balsas, malas, hidratação em couro e pintura, confecções de cintas e bolsas.

Rua Floriano Peixoto nº 11 - Centro - Itu/SP - (11) 9 6356-7198

**Karnivorus**  
FOOD TRUCK  
Burguer

**Delicioso BURGER**  
Em Itu!

Av. Barata Ribeiro nº 371 - Vila Prudente de Moraes - Itu/SP

(11) 33410-0520

# O Samba Paulista: Memória e História

Por Claudete de Sousa Nogueira

Manifestação cultural que envolve música e dança, o samba se tornou uma referência da cultura brasileira e especialmente da cultura negra brasileira, se consolidando como espaço de memória, de resistência e criação. Assim, como muito se discute atualmente nas pesquisas sobre a temática, “o Samba, os quilombos urbanos, a capoeira e as irmandades religiosas cumprem papel fundamental como espaços de aquilombamento, para que a comunidade negra produza lugares não só de resistências, mas também de existência”.

No interior do Estado de São Paulo essa manifestação cultural, denominada por Mário de Andrade de Samba Rural Paulista, despertou e desperta atualmente muito interesse dos estudiosos sobre o tema. Em artigo publicado em 1937, intitulado “Samba Rural Paulista”, o termo foi usado pela primeira vez pelo escritor na tentativa de diferenciar o samba que ocorria nos espaços rurais, daquele que era praticado na capital.

Porém, os termos como “Samba de Bumbo; Samba de Terreiro, Samba de Umbigada ou Tambú são ainda hoje os mais utilizados pela maioria dos grupos tradicionais que mantêm essa tradição. Encontram-se nas narrativas as memórias das festas com batucadas nas senzalas, as histórias das rodas de negros na cidade de Pirapora do Bom Jesus/SP, as escolas de samba, espaços que se tornaram verdadeiros territórios de resistências e lutas, de existência e de criação se traduzindo na construção de uma cultura.

Sabe-se que, a vinda de escravizados de origem banto favoreceu a propagação de manifestações afro-brasileiras com base cultural comum, como as “danças de umbigada”. Essas manifestações se espalharam pelo interior paulista, principalmente na região onde se localizam as cidades de Campinas, Tietê, Capivari, Laranjal Paulista, Porto Feliz, Maristela, Jundiá, Indaiatuba, Cerquilho, Piracicaba, Rio das Pedras, entre outras. Inicialmente, nessas manifestações, predominavam de forma absoluta os tambores, feitos de

Fotos: Coleção Mário de Andrade - IEB/USP



Mário de Andrade e outros pesquisadores registraram que negros provenientes das cidades de Capivari, Campinas, Piracicaba, Sorocaba, Tietê, entre outras do interior paulista, se reuniam em Pirapora do Bom Jesus

troncos de madeira escavados e recobertos com pele animal em uma das extremidades, de forma cônica ou cilíndrica, denominados tambu ou tambor.

Inicialmente, a umbigada se faz presente em todas as variedades do samba: samba-de-roda ou de terreiro da cidade de Itu e no samba campineiro ou de bumbo entre outras danças trazidas pelos africanos ou transformadas aqui pelos negros escravizados. Em algumas dessas danças o choque de umbigos foi substituído pelos gestos, pelos chapéus, pelos lenços, pelos bumbos. No entanto, as características comuns, como os mitos, os símbolos, seus rituais e mistérios trazem essas danças para um mesmo campo: o das “danças de umbigada”.

Nas pesquisas que realizo busco compreender e refletir sobre o universo do samba ou do batu-

que, a partir da escuta das narrativas orais dos sujeitos que a mantêm e que trazem em suas experiências as memórias e as histórias de lutas, conflitos, discriminações e resistências vivenciadas no passado e no presente. Neste processo, pude ouvir as histórias narradas pela comunidade negra da cidade de Itu e pelos batuqueiros e batuqueiras das cidades de Piracicaba, Capivari e Tietê. Esses grupos se constituem como sujeitos que preservam e transmitem uma memória coletiva, ressignificando valores, símbolos, códigos e representações.

As narrativas dos batuqueiros e batuqueiras de Piracicaba, Capivari e Tietê e dos moradores da cidade de Itu revelaram aspectos de uma manifestação cultural que atravessou gerações, transformando-se no decorrer dos tempos. Do chão dos terreiros das senzalas, às ruas da periferia e formação dos territórios negros, das festas familiares às apresentações públicas nos palcos, dos lares

às associações, foram criados espaços que possibilitaram essas experiências de socialização e de transmissão de valores, nas quais negros e negras se (re)organizaram, construindo identidades que têm por base uma memória coletiva transmitida pela tradição oral.

São histórias que ressaltam a resistência ao sofrimento do cativo, a luta para manter a vida e a cultura. Destacam-se as histórias em que os negros escravizados tinham que dançar o batuque escondidos dos senhores e que quando descobertos tinham que “disfarçar” os cantos ou eram castigados. As memórias guardam histórias contadas pelos antepassados como nos relatos Dona Durvalina, da cidade de Itu: “O samba era realizado a noite nas senzalas, de onde se ouviam palmas e batidas de pés e de que, em muitas vezes, as fugas eram planejadas nessas reuniões”.

Também os batuqueiros e batuqueira de Piracicaba, Capivari e Tietê trazem em suas memórias os versos de samba improvisados que eram cantados antigamente nas fazendas, nos terreiros de chão batido; lembram como eram as danças feitas pelos casais, as umbigadas, os volteios ou corrupios; enfim, as muitas noites que aconteciam as batucadas até o amanhecer. Seu Pedro, batuqueiro de Piracicaba, conta, com orgulho, seu vínculo com os ancestrais batuqueiros: “*Eram escravos. Depois a sinhá deu o terreno pros escravos daqui, eram parentes nossos. Então foi ficando, que tem essa raiz até hoje que nós ficamos aqui. Na época, já tinha batuque. Então o batuque, de tambu mesmo daqui, o nosso, já faz mais de 100 anos. Então aí foi*

*continuando fazendo, aí morreram os mais velhos, foi ficando nós, foi fazendo, fazendo e a gente continua até hoje... De quando sempre todo ano, a gente procura fazer, pra continuar”* (Acervo da pesquisadora)

Nas narrativas do Saudoso Toniquinho Batuqueiro (1929-2011), nascido em Piracicaba e que se tornou um compositor reconhecido no meio do Samba Paulista, pude ouvir muito de suas histórias e de como aprendeu a tradição do batuque de umbigada por meio de seus familiares: “*Então, o que eu aprendi foi emprenhado*



As décadas de 1910 e 20 se caracterizaram pela presença crescente de batuqueiros em Pirapora do Bom Jesus, fator que tornou a cidade um verdadeiro reduto do samba paulista

**H**  
www.fioramaq.com.br

O FUTURO DO SEU JARDIM VOCÊ ENCONTRA AQUI NA FIORAMAQ!  
AUTOMOWER  
ROBÔ CORTADOR DE GRAMA

**FIORAMAQ**

Av. Dr. Octaviano P. Mendes, 162  
Centro | tel.: (11) 4013-9800

**DELIVERY DE CARNES**

Entregamos no conforto de sua casa.

REALIZE O PEDIDO E RECEBA HOJE  
Shetkz

- Vila Real
- Terras de São José I
- Terras de São José II
- Campos de Santo Antônio
- Campos de Santo Antônio 2
- Jardim Theodora
- Plaza Athénée
- Portal de Itu
- Portal de Itu 2
- Reserva Saint Paul
- Villas do Golfe
- City Castelo
- Village Castelo
- Fazenda Karamim
- Parque Ytu Napada

pelos ouvidos, quer dizer eles me levavam na roda de samba, ou na roda do cururu ou na roda do tambú e a cada batida entrava em mim, os cantos entravam em mim a dança entrava... cá, pela retina e pelo ouvido. Então eu via e ouvia o toque do tambú, a dança do tambú, é... a preparação de como é que eles ficavam lá no chão, como é que as meninas, as moças dançavam... (Acervo da pesquisadora. Entrevista concedida em 07/10/2006)

Conforme o relato de Seu Jacob, na cidade de Itu a Vila Ianni se tornou espaço do samba, onde muitas vezes os grupos se reuniam para festejar. Seu Jacob lembra que seu pai, que tinha o “samba nas veias”, frequentava o samba na Vila Ianni, assim como confeccionava os bumbos. Nesses encontros na cidade de Itu vinham sambadores de toda a região como Piracicaba, Campinas, Capivari, Tietê, Porto Feliz, lembram os depoentes. Após a abolição, várias famílias negras, recém-saídas da zona rural, foram construindo verdadeiros territórios negros, lutando pela sobrevivência e resistindo aos obstáculos impostos pela sociedade urbana industrial. Sabe-se também que no dia de São Benedito, após a procissão, dançava-se o samba de terreiro, em frente a igreja de São Luís Bispo de Tolosa: a música improvisada, as rodas e a umbigada faziam parte dessa tradição.

Antônio Filogênio Junior, batuqueiro de Piracicaba, descreve em suas narrativas como se davam os encontros dos grupos da região: “O batuque tinha em várias partes de Piracicaba, em vários bairros... Então, por exemplo, aqui na área da Vila Rezende, próximo ao Engenho Central tinha batuque, na área da Paulicéia, que



A historiadora Claudete ouviu relatos de afrodescendentes durante reunião na Igreja São Benedito para elaboração do livro Memória Afro-Brasileira de Itu, publicado pela Editora Demacamp em 2008

era um reduto que tinha muitos negros, tinha batuque, que é zona urbana, mas periferia. Na vila Independência, aonde depois vai ser chamado a Vila África, reduto de batuqueiros, nos sítios, muitos sítios que tinha a própria fazenda Capoava, lá de Saltinho, que trouxe muitos batuqueiros pra zona urbana e deste da família Soledade, mas também tem o Pau Queimado, Pau d’Alinho que tinha batuque. O batuque da área central, isso aqui em Piracicaba, que era realizado no Treze de Maio, uma vez por ano, onde se reuniam todos eles. E as outras cidades vizinhas, tinham batuque; Porto Feliz,

Porto Ferreira, Rafard, Charqueada, Tietê, Capivari, Rio Claro, todas essas cidades tinham grupos de batuque. E se chamavam batalhões. Os mestres mais antigos chamavam batalhão de Piracicaba, o batalhão de Rio Claro, o batalhão de Tietê, o batalhão de Capivari. Como que uma rivalidade, mas uma rivalidade saudável. Então, quando eles se encontravam pra fazer o batuque em cada uma dessas cidades (os grandes grupos), existia uma rivalidade, um querendo mostrar quem dançava mais, quem tocava mais, era uma coisa até interessante. E cada uma tinha o seu estilo de toque, embora o ritmo fosse, na sua raiz, o mesmo, mas cada uma tinha o seu estilo de toque, o seu jeito de tocar a maraca, o quinzenque e o tambu. E se preservava isso...” (Acervo da pesquisadora. Entrevista concedida em 12/02/2005)

Atualmente há várias ocasiões em que se realiza o batuque nas diversas cidades do interior paulista, como por exemplo na noite de São João que acontece a noite do Batuque no Sítio Soledade em Piracicaba, reunindo Batuqueiros e Batuqueiras de Piracicaba, Tietê, Capivari, Rio Claro e toda região. Na cidade de Itu, o samba de bumbo é lembrado e festejado nas várias festas e ocasiões se constituindo um patrimônio imaterial da cultura brasileira.

Coletânea Pessoal



Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação Escolar da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pesquisadora associada do Centro de Estudos das Línguas e Culturas africanas e da Diáspora negra (CLADIN) e do Laboratório de Estudos africanos, afro-brasileiros e da diversidade (LEAD). Coordenadora Local do Grupo de pesquisa Educação das relações étnico-raciais (ERE) vinculado ao Núcleo Negro para pesquisa e Extensão da UNESP (NUPE).

**Famma**  
Calefaria Inox e Carbono  
Corte Laser e Dobra - Usinagem

Comemorando seus **30 anos**, a Famma apresenta mais uma novidade na região:  
✓ Corte de Tubo a Laser

Contatos:  
(11) 4024-8800  
www.famma.com.br  
comercial@famma.com.br

**idealitu**  
contabilidade

- Contábil
- Fiscal
- Trabalhista

Tel.: (11) 4403-9060  
contato@idealitu.com.br  
www.idealitu.com.br  
Travessa do Carmo nº 115 - Centro - Itu/SP

**IMPRESSOS  
PROMOCIONAIS  
E COMERCIAIS**

**GRÁFICA  
GAVIOLI**  
Impressionando sempre!

11 4023-0180 | 11 4022-7900

Rua Madre Maria Teodora, 27 | Centro | Itu | SP  
contato@graficagavioli.com.br - www.grficagavioli.com.br

**Problemas com drogas?**  
Nós podemos ajudar!

Realizamos apresentações gratuitas.  
Ligue e se informe sobre nossas reuniões.

Linha de Ajuda: **132**

**NA** Narcóticos Anônimos

na.org.br

19 3255 6688  
**na.org.br**



Integrantes da comunidade de São de José ajudaram ativamente na obra de construção da igreja. Registros fotográficos da década de 1980

# Viva São José, protetor dos carpinteiros, marceneiros e operários

*Paróquia São José mantém tradições e se tornou ponto central de um bairro antigo de Itu*

A Paróquia São José foi fundada oficialmente no dia 15 de agosto de 1988, após decreto de Dom Roberto Pinarello de Almeida, bispo da Diocese de Jundiaí/SP. Mas a história da quarta paróquia de Itu/SP remonta à década anterior, quando moradores do Bairro São José, popularmente conhecido como “Vila São José”, já começavam a se movimentar para edificar uma igreja no local.

Por volta de 1976, famílias reuniam-se durante o mês de maio para rezar o terço junto com o monsenhor Camilo Ferrarini, então pároco da Paróquia Nossa Senhora da Candelária. Após esse período, o religioso passou a celebrar também missas nas casas dos moradores do bairro. Os participantes foram aumentando, o que fez com que a idealização de um espaço para as missas fosse iniciada.

Foi então que, no dia 19 de março de 1977, monsenhor Camilo convocou uma reunião e comunicou a aquisição de um terreno para construir a igreja daquele bairro. Assim, com a ajuda dos moradores, foi construída a igreja da Comunidade São José

Coleção Ruth de Mattos Vitiello



Família Vitiello em frente à residência localizada no início da Rua Professor Luiz Miguel Christofoletti

André Roedel



Dona Ruth é uma das mais antigas moradoras do bairro

e a casa paroquial. No terreno, funcionava uma fábrica de calçados de propriedade de Luiz Vitiello (já falecido), que era sapateiro, e sua esposa Ruth de Mattos Vitiello. Atualmente com 95 anos, dona

Ruth é uma das mais antigas moradoras do bairro onde nasceu e foi criada e frequenta até hoje a igreja.

A Fábrica de Calçados “Santa Terezinha” funcionava, primeiramente, na Vila Santa Terezinha e, em seguida, foi transferida para o prédio na Vila São José, onde havia um centro espírita, de acordo com a dona Ruth. As atividades da empresa foram diminuindo até o momento em que foi destruída por um incêndio. Foi então que dona Ruth vendeu o terreno para o monsenhor Camilo. Ela, inclusive, trabalhou nas festas da comuni-





Anna Scobar e Ditinha Schanoski (à direita), primeiras coordenadoras da catequese da Igreja São José

dade durante muitos anos. “Foi com o trabalho do povo que foi feita a igreja”, conta ela, que sempre foi devota de São José.

Getúlio Elias Schanoski, presidente da SACI (Sociedade Amigos da Cidade de Itu), e sua esposa, a jornalista Ditinha Schanoski, também foram atuantes na implantação da igreja. “Nosso querido vigário, monsenhor Camilo, em uma das celebrações que fazia nas casas da Vila São José, disse: ‘Vou comprar dois terrenos da fábrica de sapatos que pegou fogo para vocês construírem a Igreja

de São José. Topam?’ A resposta foi sim”, recorda Getúlio, que se lembra até do primeiro pedreiro da obra da igreja, Ludogério José da Silva, que hoje dá nome a um centro de lazer localizado nas proximidades.

Para Getúlio, a paróquia representa amor ao próximo e futuro espiritual para muita gente. “Tenho muita alegria de ter sido escolhido com minha família na obra de Deus”, declara ele, que relembra nomes importantes que colaboraram para a edificação das obras, como José Carlos Cristofoletti (Zito), Osvaldo e Maria Banzi, Benedito Bonassa, Durval Francischinelli, entre outros. Getúlio e Zito foram sócios e fundaram a ApoloSpuma, hoje uma das principais fábricas de colchões do Brasil e que tem sua origem também no Bairro São José.

Zito Cristofoletti (82 anos) destaca o papel fundamental e o sacrifício de monsenhor Camilo na construção da Igreja São José. Segundo o empresário, o religioso vinha celebrar missas na comunidade após já ter realizado três ou quatro casamentos anteriormente. Mesmo, muitas vezes exausto fisicamente, ele ia até o bairro para levar o alimento espiritual aos moradores.

Geraldo Portes de Almeida é outro que esteve ligado à causa da paróquia. Ele, que nasceu em Elias Fausto/SP, veio para Itu em 1949. Morou inicialmente no Bairro Rancho Grande, mas depois veio para o Bairro São José após se casar com Lourdes, com quem está junto há 53 anos, tendo um filho



Alexandre Cristofoletti casou-se com Alice em 1933 com quem teve os filhos Luiz Miguel, Maria Henrica, Plínio Tadeu, Maria Marta, Inácio Olavo, Benedito Amauri, Aparecida Beatriz e José Carlos (Zito)

André Roedel



Geraldo Portes conta com vasto acervo de fotos e vídeos sobre a paróquia





Imagem de São José que veio da França está presente na paróquia

Procissão com a imagem de São José saindo do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio

**Festa de São José**  
 Dias 13, 14, 19, 20 e 21 de março de 1982

A COMEMORAÇÃO DE SÃO JOSÉ, do Bairro São José, em Itu, acontece no período de 13 a 21 de março de 1982, para comemorar o nascimento do santo. O programa prevê:

Dia 13 - Missa - 19h - Colégio de Nossa Senhora do Patrocínio, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus.

Dia 14 - Missa - 19h - Igreja de São José, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus.

Dia 19 - Missa - 19h - Igreja de São José, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus.

Dia 20 - Missa - 19h - Igreja de São José, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus.

Dia 21 - Missa - 19h - Igreja de São José, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus, com o Sacerdote de Itú, Sr. Padre João de Deus.

Organização: Associação de São José, Rua Paulista, 100, Itú, SP.

Colaboração: AFPOLOSPIUMA, ESTRELA E JARDIM, ARTO ELÉTRICA AVANÇADA DO SERRA CHOCOLATE, SERRA CHOCOLATE, SERRA CHOCOLATE.

Panfleto da Festa de São José realizada em 1982

e uma neta. O casal de católicos sempre residiu em frente à Paróquia São José, na Rua Gagliano Micai.

Geraldo conta que, um pouco antes de monsenhor Camilo idealizar a igreja, Alexandre Christofolletti, pai de Zito, já tinha essa ideia com seu compadre, Delfino Aruda Leite. “Ele (Alexandre) frequentava a Igreja do Carmo. Punha a criançada na charrete e ia até lá”, lembra Geraldo. Alexandre e Delfino, porém, morreram antes de a igreja ser edificada. Geraldo também se lembra que o terreno da igreja foi comprado com o

dízimo da Paróquia da Candelária.

A pedra fundamental foi lançada em 22 de agosto de 1977. Em 18 de março de 1979, uma procissão que saiu do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio que, na ocasião, era dirigido pela Madre Superiora irmã Luiza do Coração de Maria e tinha como Provincial a madre Maria Gabriela Nogueira, trouxe uma imagem de São José vinda de Chambéry, na França, doada pelas irmãs de São José. A imagem se encontra até hoje na paróquia. Toda a comunidade se uniu para a construção do templo que começou a re-

**marcenaria LISBOA**

[@marcenarialisboa](https://www.instagram.com/marcenarialisboa)

Fone: (11) 4022-8369 | [marcenarialisboa@yahoo.com.br](mailto:marcenarialisboa@yahoo.com.br)  
 Rua Maria Candelária Rodrigues nº 247 - Vila Ianni - Itú/SP

**Total Café**

LOCAÇÃO - VENDAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
 ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS DE CAFÉ ESPRESSO

F: 11 4024-0996  
 11 97502-9592

[www.totalcafe.com.br](http://www.totalcafe.com.br) - [contato@totalcafe.com.br](mailto:contato@totalcafe.com.br)

Rua Alberto de Souza Cardoso nº 60 - Vila Leis - Itú/SP

**JPN** assessoria contábil

Contabilidade para você aqui na região!

Escaneie o QR Code abaixo e conheça a JPN. Contabilidade para empresas aqui da sua região.

Nosso site Nosso Whatsapp

fabiohoffmarceneiro

Fabio.boff.921



## SERVIÇOS DE MARCENARIA E CARPINTARIA



(11) 93435-8389

FABIO  
BOFF

Arte em madeira



- Forros • Telhados • Execução de projetos de arquitetura
- Balcão em MDF para estabelecimento comercial
- Instalação e confecção de portas, janelas, decks, rodapé, tacos, móveis, "casa do Tarzan", chalés de madeira, armários, quiosques, entre outros

[meuairgo.com.br/fabioboff](http://meuairgo.com.br/fabioboff)

ceber as celebrações religiosas. Em uma das missas comandadas ainda por monsenhor Camilo, Ditinha Schanoski improvisou um altar com um tapete pregado na parede.

O casal Manuel Alarcon Júnior e Lucinda Perencin Alarcon foi proprietário do terreno onde foi construída a casa paroquial. Segundo o filho do casal, Manuel Tadeu Alarcon (67 anos), a negociação foi realizada em 1976 por meio de uma permuta com um terreno na Rua dos Expedicionários, na Vila Leis. A casa do pároco foi construída por Tadeu Christofoletti, e sua família recebeu um diploma de gratidão, outorgado pelo pároco padre Chico.

**Comunidade cresce**

A comunidade foi crescendo e, em 24 de setembro de 1988, se tornou paróquia. O primeiro pároco foi Francisco Xavier de Oliveira Filho (Padre Chico), que teve uma passagem marcante na história da comunidade de São José. Ele veio da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote, em Roseira/SP, e atuava desde 1987 como vigário paroquial da Igreja Nossa Senhora Candelária.

Padre Chico nasceu em Cabreúva/SP em 31 de dezembro de 1940. Foi ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1970 em Aparecida/SP, pelo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Faleceu no dia 13 de julho de 1994, deixando saudades em toda a comunidade. De acordo com o vocacionado da Igreja São José, Diego



Monsenhor Camilo durante missa após a igreja ser concluída no final da década de 1980



Nas primeiras celebrações, quando a igreja ainda estava em construção, um altar foi improvisado por Ditinha Schanoski com um tapete pregado na parede. Monsenhor Camilo Ferrarini foi o celebrante



Padre Chico foi o primeiro pároco da Paróquia São José

Coleção Diego Fernandes-Toledo Bonatchelli

(11) 4022-1120 (11) 96183-1528

Desde 1992

# MADEIRAS GONZAGA

RedePRO

[www.madeirasgonzaga.com.br](http://www.madeirasgonzaga.com.br)  
Av. Caetano Ruggieri nº 3731 - Jardim São José - Itu/SP

• LACQUA • REFRIGERAÇÃO

Luiz Cavachini  
(11) 99902-7152  
DESDE 1986

Bebedouros de água e filtros IBBL e também de outras marcas.

Conserto em geral de aparelhos e equipamentos de refrigeração, freezer, balcões frigoríficos, etc.

Rua São João nº 415 - Vila São Francisco - Itu/SP - (11) 4022-3103

SERVIÇO AUTORIZADO [gelados@uol.com.br](mailto:gelados@uol.com.br)

**MadHALTER**  
móveis sob medida

ARMÁRIOS EMBUTIDOS, HOME THEATER, ADEGAS E BALCÃO REFRIGERADOS

Rua Trindade Carvalho Bueno nº 345  
Jardim Rancho Grande - Itu/SP  
(11) 99947-8945



Fernandes Toledo Bonatchelli, Padre Chico era muito ativo, não conseguia dizer não às pessoas e era muito querido por todos. Sua ligação com Itu foi tanta, que recebeu o título de Cidadania Ituana das mãos do vereador Abílio Savi durante cerimônia realizada na própria Paróquia São José.

O segundo pároco foi o padre José Donizetti Fernandes Zanello. No período dele à frente da Paróquia São José, foi iniciada a construção da Igreja São Cristóvão, que viria a ser sede de outra paróquia. Padre Donizetti foi auxiliado neste período pelo diácono José Maria Ribeiro. O terceiro pároco, padre José Ignácio Sonsini, assumiu em 27 de outubro de 2001. Foi em seu paróquiato que foi constatada a necessidade de ampliação da igreja. Então ele compra a casa vizinha, mas as obras de ampliação e reforma são iniciadas pelo padre Daniel dos Santos Rosa, que assumiu a paróquia em 2006, e prosseguidas pelo padre Luiz Marin, que ficou à frente da comunidade de 2008 a 2016. A igreja ganhou nova fachada com uma imagem de São José esculpida pelo artista paulistano Bonfá.

Toda a reforma da igreja foi realizada com recursos levantados pela comunidade local com bingos, rifas, doações e quermesses, bem como a já tradicional Festa de São José. Neste ano, o evento foi realizado nos dias 16, 17, 23 e 24 de março, com barracas de quitutes diversos e apresentações musicais. Além desse evento, a paróquia já rea-



Fachada da Igreja São José antes da última reforma

lizou outras atividades festivas e religiosas, como a Festa de Nossa Senhora das Graças, as festas de São Sebastião e São Paulo.

Após a passagem do padre Luiz Marin, assumiu a paróquia o padre João Benedito Pires das Neves, que ficou até 2020. No dia 16 de janeiro de 2021, assumiu oficialmente o atual pároco, padre Juverci Pontes Siqueira. Aos 55 anos, o religioso é responsável pela Paróquia São José, que além da matriz, agrega outras três comunidades: Santa Cruz (Bairro Cruz das Almas), Santa Helena (Condomínio Xapada) e Nossa Senhora de Guadalupe (Bairro São Camilo). A paróquia

Imagem de São José com o Menino Jesus no colo, de autoria do artista paulistano Bonfá, ganhou espaço na fachada da igreja na última reforma



André Raedel

conta com o diácono permanente Luiz Eugenio Demarchi e o ex-marceneiro Benedito Silveira Moraes como diácono emérito.

### Ligação intrínseca

A ligação da paróquia com o Bairro São José é intrínseca. Foi a comunidade local que ajudou a edificar a igreja do bairro, formada por famílias operárias, além de ser também reduto de descendentes de italianos. Famílias como Meneghini, Christofoletti, Fanchini, Banzi, Francischinelli, Cavecchini, Barbieri, Zamignani, Zanini, Sanavio, Bonassa, Bochini e Stefano compunham o núcleo de habitantes do bairro. Muitos descendentes dessas famílias ainda residem ali.

O bairro era considerado rural e distante do Centro e é, na verdade, a fusão de diversas outras vilas. A Lei nº 2085, de 10 de dezembro de 1979, declara que a Vila Santa Terezinha, a Vila Cleto, a Vila Pedrotti, a Vila São José e o Jardim São José constituem o Bairro São José. Por muito tempo, o bairro contava com a SAZO - Sociedade Amigos da Zona Oeste. Segundo o turismólogo Fábio Grizoto, a entidade já não existe mais.

O bairro era constituído de diversas propriedades que foram dando lugar às atuais residências e comércios. Uma dessas propriedades pertencia a João Almeida Prado,

Coleção família Barbieri



Operários e crianças na Olaria Sagrado Coração de Jesus. Da esquerda para direita Avelina, Martin, Waldemar, Dileta, Toller, José Leite e José Gôes. No detalhe, tijolo fabricado na olaria da Vila São José



que construiu um casarão que existe até hoje na Rua Cleto Fanchini, nº 592, na Vila Cleto. Em frente, ficava localizada a Olaria Coração de Jesus, também de Almeida Prado, que produzia tijolos com o desenho de uma cruz e de um coração, em referência à devoção desse oleiro católico ao Sagrado Coração de Jesus.

A família Micai adquiriu a propriedade e, em seguida, a mesma foi revendida, na década de 1960, para a família Francischinelli, que é a proprietária até hoje. O marceneiro Luiz Ernesto Francischinelli, 61 anos, nasceu nesse casarão. No local, residia toda a família: a avó Silvia, o pai Durval, os tios Rodolfo (Neno) e Gilberto (Berto), suas respectivas esposas e 17 crianças, en-



A Rua João Almeida Prado leva o nome do antigo proprietário da olaria que existiu no bairro

tre irmãos e primos de Luiz Ernesto.

Seu pai e seus tios eram cerealistas. Eles compravam milho nos sítios e fazendas da redondeza, o beneficiavam e revendiam para criadores de animais e também para a empresa Produtos de Milho Santa Eliza, no Bairro Santa Eliza, hoje Bairro Brasil, que pertencia à José Marmo Filho. O milho era debulhado e guardado onde hoje funciona a Móveis Lef Indústria e Comércio, empresa de sua propriedade.

Luiz conta que os grãos do cereal que sobravam nos sabugos, ele, seus irmãos e primos debulhavam na mão. Com a venda de alguns quilos desse milho, e também da palha, que era usada para fazer cigarros, garantiam alguns “trocados” para comprar doces e chocolates. Ele também se lembrou do trajeto que fazia, a pé, com os colegas do bairro, na infância, para estudar no Grupo Escolar Dr. Cesário Mota. No caminho, paravam para beber água em uma bica localizada na propriedade do Asilo de Nossa Senhora da Candelária, onde hoje é um supermercado.

Segundo ele, a convivência no casarão era maravilhosa, nunca houve discussão e havia respeito. “Se o tio falasse, era a mesma coisa que o pai falasse. A educação era outra”. A mãe do marceneiro se chama

Fotos: Tucano



Casarão que foi de propriedade de João Almeida Prado agora pertence à família Francischinelli. Luiz Ernesto (foto), foi o único filho da família Francischinelli que nasceu nesse antigo casarão, em 15 de fevereiro de 1963

centaiohd.dedefinitora@gmail.com

**HD+**

- Desinsetização
- Desratização
- Descupinização
- Desentupimento

Controle de Pragas

Agapito: (11) 4023-1956 | (11) 97171-8520  
André: (11) 96394-4271

Rua Cleto Fanchini nº 856 - Vila Cleto - Itu/SP

**móveisLef** f

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Móveis de Madeira Sob Medida

RUA GAGLIANO MICAI Nº 65 - VILA SÃO JOSÉ - ITU/SP

(11) 9.6181-8081

www.moveislef.com.br

# 70 ANOS

Tradição  
e Qualidade  
em móveis  
de alto padrão



## Marcenaria Santa Cruz®

- ÁREA DE SERVIÇO
- BANHEIRO E LAVABO
- BRINQUEDOTECA
- CLOSET E ARMÁRIO
- COZINHA
- DORMITÓRIO
- ESPAÇO GOURMET
- HOME OFFICE
- HOME THEATER
- SALA



[www.marcenariasantacruz.com.br](http://www.marcenariasantacruz.com.br)

Tel. (11) 4023.0256 | Rua José de Oliveira nº 206 - Jd. Oliveira - Itu/SP

Terezinha de Jesus Gatti Francischinelli e hoje tem 92 anos. Além de desempenhar os serviços de casa, também era costureira especializada em roupas femininas.

Dona Terezinha e seus familiares contribuíram muito para a construção da Igreja São José. A propriedade da família, aliás, servia de depósito para os equipamentos e produtos da festa. E foi em uma Festa de São José que Luiz Ernesto começou a namorar a esposa Doralice, com quem está casado há 40 anos e tem dois filhos. A propriedade da família Francischinelli tinha cerca de 15 mil metros quadrados e, com o tempo, foi sendo dividida com os herdeiros.

Já o morador Geraldo Portes recorda que, até na década de 1970, as ruas do bairro eram todas de terra e, inclusive, a Festa de São José sofria com as chuvas de março. Onde hoje fica a casa paroquial havia um campinho em que a criançada batia bola. Era ali que as barracas do evento eram montadas. O morador viu diversas mudanças ao longo do tempo no bairro. O asfalto, por exemplo, chegou na segunda gestão do então prefeito Olavo Volpato (PSD), de 1977 a 1982. O então vereador José do Carmo Gil (Arena), que morava no bairro, foi um dos que lutaram pelo asfaltamento das ruas.

A própria residência de Geraldo passou por transformações nesses mais de 50 anos, ganhando pavimento superior. Por anos, ele foi proprietário da Locadora Alcatraz, que funcionava na parte de cima de sua casa.



Procissão de São José realizada no início da década de 1980. Rua Gagliano Micai, onde fica a paróquia, ainda não era asfaltada

Na rua onde mora, ele conta que antes havia uma chácara com plantação de eucalipto de propriedade de Gagliano Micai.

Já dona Ruth recorda de tempos ainda anteriores às lembranças de Geraldo. Próximo a sua residência - construída pelo marido Luiz Vitiello há mais de 60 anos - havia uma cocheira, onde o pai dela, Joaquim Rodrigues de Mattos (Matinho), deixava os burros. Ele trabalhava como estafeta dos Correios, era casado com Cecília Meneghini de Mattos e atuava como inspetor de quar-

teirão, segundo outro antigo morador do bairro, Geraldo de Arruda Leite (82 anos). Hoje, pai e mãe de dona Ruth dão nome a uma praça e a uma importante rua do bairro.

A quase centenária moradora trabalhou na adolescência como tecelã na Fábrica São Pedro ao lado de muitos outros residentes do bairro. Entrou no emprego com 13 anos, com um documento falsificado, e só saiu de lá aos 19 anos para casar. Chegou a morar na capital paulista, mas voltou a residir em Itu. "Eu não estudei, mas sou muito inteli-

**SOLUÇÕES PERSONALIZADAS EM MADEIRAS NOBRES E DE DEMOLIÇÃO. TRABALHAMOS TAMBÉM COM METAIS.**  
[giglimadeiras.com.br](http://giglimadeiras.com.br)

**FATTO A MANO**

**marcenariaeserralheriagigli** **marcenariagigli**

Conheça a qualidade de nossos produtos e serviços solicitando uma visita!

**(11) 4024-2884 | (11) 9 9851-4306 - Rodrigo**  
 Rua São João nº 196 - Bairro Vila São Francisco - Itu/SP

**Rofan**  
 ENGENHARIA

**MAIS DE 50 ANOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E GESTÃO DE PROJETOS**

[donizetti@rofan.com.br](mailto:donizetti@rofan.com.br)  
[adolfo@rofan.com.br](mailto:adolfo@rofan.com.br)

**Rofan Engenharia** **@rofanengenharia**

**(11) 93457-5726**  
**(11) 93457-5911**

Rua Zelinda Fanchini nº 135 - Vila Cleto - Itu/SP

**Toldos Convenção**

**Toldos Convenção**  
 Linha comercial, residencial, chácaras e empresas.  
**TEMOS A SOLUÇÃO IDEAL PARA SEU IMÓVEL!**

**TOLDOS FIXOS** **TOLDOS CORTINA RETO COM BRAÇO** **COBERTURAS EM POLICARBONATO** **TOLDOS CORTINA ROLO C/ E S/ VISOR**

**COBERTURAS**

[www.toldosconvencao.com.br](http://www.toldosconvencao.com.br)  
**ATENDEMOS ITU E REGIÃO. PROJETOS SOB MEDIDA**  
[contatoldosconvencao@hotmail.com](mailto:contatoldosconvencao@hotmail.com)

**(11) 4025-2099 | (11) 4025-8002 | (11) 97440-9552**  
 Rua João Batista Francischinelli nº 106 A - Pq. N. Sra. da Candelária - Itu/SP

gente porque sei tudo, mas não tive oportunidade porque papai não podia. Naquele tempo não ligava para estudar”. Mas dona Ruth se orgulha de seus três filhos serem formados.

Geraldo de Arruda Leite é filho de Delfino Arruda Leite e Palmira Almeron de Arruda, que tiveram ao todo 14 filhos. Seus pais eram proprietários da chácara “São José”, de quatro alqueires, onde existia uma leiteria e uma plantação de frutas e legumes. Os filhos, a partir dos 10 anos, ajudavam em ambas as atividades. O local chegou a ter 50 cabeças de gado e a produção de leite era repassada para a família Micai, que a revendia de porta em porta.

Ele conta que a produção de frutas e legumes era vendida por seu pai numa carroça tracionada pelo cavalo “Pombinho” pelas ruas do bairro. O pai dele vendeu 3,5 alqueires para o comerciante Isaac Szapiro, o qual loteou a área. A gleba restante foi vendida para a construtora MRV por Geraldo e os irmãos após a morte dos pais. No local foi construído o Condomínio Residencial Parque Inca, localizado na Rua Abraão Meneghini.

Durante a infância de Geraldo, a Vila São José era apenas uma rua de terra com poucas casas, onde todos os moradores se conheciam e eram amigos. Um dos grandes amigos de Delfino, por exemplo, era Antígio Cavechini, que fazia frete com carroça.

Geraldo guarda amizades com os vizinhos até hoje e acompanhou as transforma-



Família de Delfino Arruda Leite. Da esquerda para direita: Ana Maria, João Baptista, Maria Aparecida, Antonio, Thereza, Luiz, Celina Isabel, Mário, Maria Mercedes, Geraldo e Maria Candelária; sentados: Helena, Delfino Arruda Leite, Palmira Almeron de Arruda Leite e Maria do Carmo

Tucano



Os irmãos Ulisses e Oswaldo Dias (Chapéu) moram na Vila São José até hoje

ções do bairro. Ele se recorda da propriedade de Gagliano Micai, onde havia um lago em que pescava. “Pegava peixe pra caramba”, relembra ele. O lago ficava onde hoje é o campo de futebol da Bica D’Água, na Vila Santa Terezinha.

Os irmãos Ulisses (71 anos) e Oswaldo Dias (78) são moradores até hoje da Vila São José, onde nasceram. Filhos de Sebastião e Eugênia Jacinta, tiveram outros quatro irmãos. O pai trabalhava como poceiro. A maioria dos poços e fossas das casas da Vila São José foram perfurados por ele. Os



**MADEIRA DE REFLORRESTAMENTO TRATADA EM AUTOCLAVE PARA CONSTRUÇÃO CIVIL**

	
PROCESSO DE TRATAMENTO EM AUTOCLAVE	CERCA DIVISÓRIA
	
RESIDÊNCIA	PLAYGROUND
	
PASSARELA	

[www.icotema.com.br](http://www.icotema.com.br)  
 PABX: (11) 4024.8433  
 (11) 99931.3242  
 Avenida Engenheiro Giani Palenga  
 Parque das Indústrias - Itu/SP



**As famílias Fanchini e Arruda Leite têm orgulho de fazer parte da história da Vila Cleto e Vila São José.**

FERNANDO DE ARRUDA FANCHINI



*Pérola Negra*

Rua Santa Rita - nº 545  
Centro - Itu/SP

irmãos até hoje guardam lembranças da infância, quando pegavam frutas na chácara de Delfino de Arruda Leite. “Os cachorros eram bravos, mas não conseguiam pegar a gente”, comenta Oswaldo, que é mais conhecido como “Chapéu”, apelido que ganhou quando trabalhava com um chapéu de palha na vidraria da Fábrica de Bebidas Cachoeira. “Chapéu” lembra que, também no local onde foi construída a Igreja São José, chegou a funcionar por pouco tempo uma igreja evangélica vinda da região do Distrito do Pirapitingui.

Ulisses e Oswaldo lembram de outras brincadeiras de infância como pega-pega, as disputadas peladas de futebol na rua e taco. Também gostavam de pescar. O futebol, aliás, era muito presente na vila, com a existência de dois campos: primeiro o do São José e, em seguida, veio o do Bandeirantes. Naqueles gramados passaram grandes craques do futebol amador ituano, como Verde, Dudé, Passarinho, Nenê, Zé Mauro, Tércio e Zé Goela, entre outros. Os irmãos moram até hoje na Rua Luiz Miguel Cristofoletti. “Até os cachorros sabem onde eu moro”, diverte-se Chapéu.

O bairro também era palco de disputas de “turfe”. O marceneiro José Pascoal Romancini (74 anos) relatou que entre o final da



Da esquerda para direita os charreiros Roldon Ferreira (Baiano), Dito Carreri, ferreiro Luiz Banzi, Neco Alarcon e Angelo de Oliveira (Angelim) em Pirapora do Bom Jesus/SP. Eles participavam de corridas de charretes e de cavalos na Vila São José

década de 1950 seu pai o levava, aos domingos, para acompanhar corridas de cavalo e charrete, em que havia até mesmo apostas. “Era muito divertido”, comenta José.

O seu xará, o leiloeiro oficial de animais de Itu, José Manoel Galvão (Neico), também fala sobre a existência das corridas, pois as assistia na companhia de seu avô, José Maria Galvão, antigo morador da Vila São José. Neico citou inclusive alguns charreiros e cavaleiros que participavam como Antenor Benedito Carreri, a dupla de juízes Cigano e o ferreiro Luiz Banzi, Antonio Gonçalves de Araújo (Toninho Rosário), Matinho, Angelo de Oliveira (Angelim), João Álvaro Bergamini (Nenê Foguinho), Miguel Elói Ricci, Antonio Pavani (Tonico), Dito Fioravanti, Benedito Luiz Martins (Neco Alarcon), Daniel Cristofoletti, Turquinho de Indaiatuba, Calango ferreiro, Silvio Alarcon, Eduardo Faga, Chiquinho Coração de Pilha, Tite Padeiro, entre outros. Ele explica que as corridas eram realizadas numa estrada de terra que ligava as diversas propriedades rurais daquela região onde hoje é a Rua Professor Luiz Miguel Cristofoletti. Luiz Vitiello, neto de dona Ruth, também se lembra das corridas e diz que Dito Carreri era imbatível nas disputas de charretes. “Ninguém conseguia ganhar dele”, afirmou.

### **Padroeiro dos carpinteiros, marceneiros e operários**

O bairro leva o nome do padroeiro dos carpinteiros, marceneiros e operários. Em

Itu, diversas marcenarias e carpintarias se destacam. Uma das mais antigas em funcionamento até hoje é a Marcenaria Santa Cruz, iniciada no final dos anos 1950 na Rua Sorocaba. O nome se deve à Capela de Santa Cruz, localizada na mesma via, na antiga saída para Sorocaba/SP.

“A Marcenaria Santa Cruz foi iniciada no final dos anos 1950 por um amigo, José Carlos Gatti (falecido). Em 1968, fui convidado para trabalhar em um pequeno barracão no início da Rua Sorocaba e, em 1969, nos tornamos sócios. Na década de 1970, começamos a aumentar o número de funcionários e a empresa, onde ficamos até 1993, mesmo ano em que terminamos a sociedade”, afirma João Batista Bochini, proprietário da marcenaria.

Em junho de 1994 foi iniciada uma nova empresa com o mesmo nome (Marcenaria Santa Cruz), naquele momento, apenas com João Batista à frente. “Com o passar dos anos, tive o apoio dos meus três filhos (Maurício, Eduardo e João Carlos), que vieram trabalhar comigo, cada um cuidando de um setor da empresa. Atualmente, a marcenaria é administrada por eles. Eu já me aposentei há alguns anos”.

A família Bochini tem muita devoção a São José. “Quando viemos para a cidade, pois morávamos no sítio na região do Varvito, moramos em uma casa no Bairro Vila Cleto, que é do lado da Vila São José, então praticamente cresci e passei minha juventude naquele bairro até me casar. Eu vi a construção da igreja onde também fre-

Coleção Regina Célia Barbieri Vaz



Futebol era uma das diversões dos meninos da Vila São José. Da esquerda para direita (em pé) Benedito Barbieri e Ariosvaldo Barbieri; (agachados) Edemilson Vecchi (Ide), José Barbieri (Dudé), Vicente Aparecido Barbieri e Ulisses Dias





A Fábrica de Móveis Nizzola & Fanchini, que ficava localizada em frente ao Clube São Pedro, na Rua Santana, pegou fogo em setembro de 1963. Os sócios eram Humberto Nizzola e seu sobrinho Antônio Fanchini



Ao fim da missa em louvor a São José, no dia 19 de março, Padre Juverci reuniu todos os marceneiros e carpinteiros presentes para uma bênção especial



Da esquerda para direita: Padre Juverci, os marceneiros Antonio Ailton Volponi, João Batista Bochini e padre Eduardo Tocachelo na Paróquia São José

Padre Juverci visitou a casa do antigo marceneiro Humberto Nizzola. Posou ao seu lado e de seu filho Gilberto Nizzola com o arco de pua na mão que o marceneiro usava na Fábrica de Móveis Nizzola & Fanchini



quento”, conta Maurício.

“Após o casamento, eu e minha esposa nos mudamos para outros bairros, mas em 1993 voltei a morar na mesma casa, na Vila Cleto, onde moramos até hoje. Temos muita fé e devoção em São José, pois ele é o padroeiro dos carpinteiros e marceneiros, e acredito que muitas conquistas foram por

meio do trabalho e da devoção em São José”, finaliza.

O pároco da Paróquia São José, padre Juverci, fez questão de posar ao lado dos carpinteiros e marceneiros no final da missa em louvor ao santo, celebrada no dia 19 de março. Para completar, também fez questão de ser fotografado na companhia de três

antigos marceneiros de Itu: Antonio Ailton Volponi (92 anos), João Batista Bochini (85) e Humberto Nizzola (96). Com este último, o registro fotográfico foi feito em sua residência ao lado das ferramentas que ele usou durante décadas em que exerceu a profissão na Fábrica de Móveis Nizzola & Fanchini da qual era sócio com seu sobri-

**BOSCH Service** Auto Elétrica **AVENIDA**

Confie em uma empresa credenciada Bosch Service com mais de 59 anos de tradição

<p><b>Auto Elétrica Completa</b> Acessórios, Alarms, Alternadores, Baterias, Bomba de Combustível, EMÍrica Geral, Injeção Eletrônica, Sensores de Injeção, Partidas, Socorro Elétrico, Travas Elétricas e Vidro Elétrico</p>	<p><b>Auto Mecânica Completa</b> Câmbio, Entrosagem, Freios, Mecânica Automotiva, Socorro Mecânico, Suspensão e Troca de Óleo.</p>	<p><b>Auto Peças</b> Estoque completo em peças automotivas, desde diâos e fúidos, peças elétricas e mecânicas, acessórios, lâmpas e iluminação, sensores e toda automotiva de peças de qualidade Bosch.</p>
--	--	---

**ANAUGER** **FAMAC** **TRAPP** **SERVIÇOS EM DESTAQUE Equipamentos Agrícolas** **BOSCH Service**

9 Avenida Nove de Julho, 358 - It. Padre Bento - Itu/SP (11) 4023-0023  
www.autoeletricaavenida.itu.com.br contato@autoeletricaavenida.itu.com.br

**MARCEARIA ITUANA**

**ORÇAMENTO ANDERSON:**  
**11 97186-4799**  
Rua Benjamin Simon nº 58  
Padre Bento - Itu/SP

**MARGENARIA BOFF**

marcenariaboffitu **f**  
marcenariaboff **ig**

**(11) 2715-2705**  
**(11) 98589-3327**

Rua Luiz Gazzola nº 412  
Centro - Itu/SP

Fornecemos todos os equipamentos necessários para **ASSAMENTO DE PÃES** no ponto de venda:

**EMÓCIO DOS PÃES**

DISTRIBUIDORA DE PÃES

- FORNO PROFISIONAL • ARMÁRIOS DE FERMENTAÇÃO
- BANDEJAS • LUVA TÉRMICA • LÂMINA DE CORTE • FREEZER

Fone: (11) 4013-4111 **ig** (11) 97601-3709  
Rua Cleto Fanchini - nº 970 - Vila Cleto - Itu/SP



Confessionário confeccionado na Marcenaria Irmãos Bruni. Em pé, da esquerda para direita: Vanini, Zé Zorzoni, Walter Bruni, desconhecido e Cecílio. Abaixo estão os filhos de Romão Bruni: Chico, Vilma, Darcy, Terezinha e Miro



Integrantes da Família Bruni. Da esquerda para direita: Romão Bruni, Vilma, Chico, Waldomiro e Terezinha. Sentada: Maria



Vários membros da família Bruni integraram a Corporação Musical União dos Artistas. Na segunda fileira está o marceneiro e músico Romão Bruni (terceiro da esquerda para direita)

Tucano



Da esquerda para direita os irmãos marceneiros Valdomiro Bruni (Miro) e Francisco (Chico) com um quadro da Sagrada Família de Nazaré. Durante muitos anos ele foi mantido na parede da marcenaria da família Bruni

Coleção família Tozzi



Hélio Tozzi e João Granja foram sócios na Marcenaria Tozzi, empresa que ficava localizada na Vila Nova, próxima ao Hospital Nossa Senhora da Candelária (Hospital Chierighini), hoje Hospital Municipal. Luiz Roberto é filho de Hélio Tozzi e, durante alguns anos, deu continuidade ao trabalho da marcenaria, a qual funcionou durante 49 anos. Da esquerda para a direita: Hélio Tozzi, Luís Roberto Tozzi e João Batista Montes Rodrigues (João Granja)

**LOBO**  
planejados  
Especialistas em realizar sonhos

@LoboPlanejados 99877-3587

**MARCENARIA**

- Armários embutidos
- Cozinhas, salas e quartos
- Móveis em geral
- Marcenaria sob medida

Telefone: (11) 4022-3223  
Celular: (11) 9 9934-6000  
E-mail: marcenariang@bol.com.br

MÓVEIS PLANEJADOS PARA VOCÊ!

@marcenariang

Rua Monsenhor Ezequias Galvão nº 91  
Jd. Padre Bento - Itu/SP





O marceneiro João Batista Montes Rodrigues (João Granja) no interior da Marcenaria Tozzi, na Vila Nova. Segundo Maria Helena Gandra Tozzi, a porta da Igreja São José foi doada pela marcenaria

fabricantes de carroçarias como Padovani, Cremasco, Buzzo, HJ. Padovani, irmãos Groff e Alberto Polo que foram fabricantes de charretes e carroças. As empresas Brasil Colonial e Ribeiro e Pavani atuaram na fabricação de móveis coloniais no passado.

Nomes importantes de marceneiros e carpinteiros também se destacaram no ofício como os Irmãos Bruni, João Batista Montes Rodrigues (João Granja) e Hélio Tozzi (sócios da Marcenaria Tozzi), Evandro Buocompagno (Marcenaria Arte Moderna), Paulo Ribeiro, famílias Trettel e Próspero,

os sócios em carpintaria Jair Zorzon e Álvaro Bertelli (este último também foi fundador da Fábrica de Gaiolas Ituana), Trajano Rodrigues da Silveira com seus filhos e netos, Júlio Gomes, Aderval Vaz e filhos, Raimundo Vecchi e familiares, Hélio Alegro, Paulo Julião, Pedro Carvalho, Antonio Dias (Isca de Onça), Walter Castro, Luiz Carlos Ribeiro (Carlinhos), Airton Rizzi, Luiz Almeida Prado, João Carlos Silva, José Bersan, Sebastião dos Santos, Olívio Prejante, Benedito de Almeida (Benê), Benedito Luiz do Amaral, Luiz Onofre de



O carpinteiro Dito Trajano trabalhou na restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária. No detalhe, seu pai Trajano Rodrigues da Silveira, também carpinteiro, trabalhou durante 50 anos no ramo. Ele foi o construtor dos portais da Estrada Parque de Itu e Cabreúva/SP



**MARCENARIA PURGATO**  
MÓVEIS PLANEJADOS SOB MEDIDA

Rodrigo Purgato Bertelle    Antonio Cleber Banzi  
☎ (11) 98433-8191    ☎ (11) 99221-4138

📷 marcenariapurgato    ✉ contato@marcenariapurgato.com.br  
📍 Rua Capitão Flemming nº 245 - Vila Nova - Itu/SP

**ART METAL**  
Ind. e Com. de Ferros  
L.L.C. Soares & Cia Ltda

**ART METAL**  
Soluções em Metal para sua empresa  
FONE: (11) 4022-1153

Aço Inox - Ferros chatos - Tubos - Cantoneiras - Tees  
Quadrados - Redondos - Chapas - Vigas U e I  
Rua Amélia A. Cristofaletti nº 50 - Bº N. Sra. Candelária  
Fone/Fax (11) 4022-1153 - Itu/SP

📷 CARPINTARIA TRAJANO  
☎ (11) 97437-5089

**CARPINTARIA TRAJANO**

- DECK'S - ASSOALHOS
- PERGOLADOS
- MADEIRAS ROLIÇAS

E-MAIL: CARPINTARIATRAJANO@HOTMAIL.COM



José Maria dos Santos (Jucão) também era marceneiro formado pelo IBAO. Teve sua própria marcenaria em Sorocaba/SP e, depois, em Itu, na Rua dos Andradas. Trabalhou com marcenaria na Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro e foi um grande atleta tanto jogando futebol como basquete



Amador Ferreira Gandra, popular Zico Gandra, além de ter sido responsável pelo estouro do Judas em Itu durante décadas, também foi experiente marceneiro e carpinteiro



Coleção família Robusti

Walter Robusti foi um conhecido eficiente marceneiro que atuou em Itu

Marco (Luizão) e seu irmão Agripino Eurípedes, Vamberto de Barros, Durval Aparecido de Moraes (Teco), Benedicto Silveira Arruda (Dito Arruda) e seu irmão Bento Ulisses (Nego Arruda), José Maria dos Santos (Jucão), Gatti, os irmãos Argemiro, João e Geraldo Boff, Walter Robusti, o marceneiro e restaurador boliviano Walter Flores, Amador Ferreira Gandra (Zico Gandra), entre outros.

Muitos dos marceneiros e carpinteiros que atuaram na cidade aprenderam o ofício

no IBAO (Instituto Borges de Artes e Ofícios), que já em seus primeiros anos de existência contava com um pavilhão destinado ao ensino de carpintaria, entalhe e marcenaria. Destacava-se no ensino da profissão o mestre professor Lourenço Carmignani.

Mais recentemente, o ensino gratuito de marcenaria era ministrado na UNIT (Universidade do Trabalhador), vinculada à Prefeitura de Itu. Atualmente, o projeto social Oficina Escola de Artes e Ofícios de Itu (POEAO), implantado em 2006, ensina o

ofício da arte de restauração de edificações históricas, tendo a marcenaria como uma de suas disciplinas. Inspirada em um projeto semelhante de Ouro Preto/MG, o POEAO, presidida por Raul de Souza Almeida, oferece as oficinas nas dependências do Regimento Deodoro (Quartel de Itu). Os adolescentes que participam do projeto recebem bolsa-auxílio mensal, precisam estar matriculados em escola pública e ter frequência de 90% nas atividades do projeto.

AS MELHORES  
SOLUÇÕES DE  
IMPRESSOS PARA  
O SEU NEGÓCIO!



Folder, cardápio, livro,  
manual, wobler,  
caderno, calendário,  
adesivo, embalagem  
personalizada,  
revista, panfleto, pôster,  
catálogo, pasta, filipeta  
e muito mais.



[graficaigil.com.br](http://graficaigil.com.br)

☎ 11 4813-8696 | 11 9 5289-4433

📍 R. Gildo Guarnieri, 283  
Jardim do Estádio, Itu/SP

📱 @igilgrafica



### Festa abençoada pelo santo carpinteiro

Este ano, a Festa de São José foi realizada nos dias 16, 17, 23 e 24 de março com celebrações eucarísticas, procissão, barracas de comensais e apresentações musicais com os cantores Luiz Ferreira e Banda Furo na Bota, Denis Vieira e Tiago e Otávio. Devido à chuva nos dois últimos dias de festa, a quermesse se estendeu até 6 e 7 de abril, durante o Final de Semana da Misericórdia, após a Páscoa.

O casal Daisy e Sebastião Almeida da Silva (Sesé) coordenou a festa. A renda obtida com a quermesse é revertida nos serviços das pastorais Vicentinos, da Criança, Liturgia e Catequese, segundo padre Juverci. “Não poderia deixar de agradecer o apoio da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Itu, de algumas empresas locais, além da participação da nossa comunidade, devotos, carpinteiros, marceneiros e de todos que se empenharam para realização da Festa de São José deste ano”, afirmou o religioso. ■

**André Roedel**  
**João José**  
**“Tucano” da Silva**  
**Colaboração:**  
**Denise Katahira**



Procissão de São José percorreu as ruas do bairro com o andor do santo carpinteiro, acompanhado por devotos

Tucano



O diácono emérito da Paróquia São José, que aparece ao lado do padre Juverci, Benedito da Silveira Moraes (à esquerda), também foi marceneiro

Grande público esteve presente nas missas da manhã e da noite no dia 19 de março

**IMSJ** INDÚSTRIA DE MÓVEIS  
 (11) 4022-5877 ITU/SP **SÃO JOSÉ**

f Imsj Ind De Móveis S José @imsajose

(11) 96305-3702 - José (11) 98117-1616 - Rogério

Rua Artibano Fragnani nº 42 - Bairro N. Sra. Aparecida - Itu/SP  
 E-mail: imsajose@yahoo.com.br

**Marceneiro Restaurador**

**Walter Flores**  
 BOLIVIANO

(11) 99691-2433

- Fabricação de móveis, portas e janelas
- Restauração de peças antigas
- Entalhes de madeira

Rua Capitão Fleming nº 245 (prédio da antiga Fundação Gazzola)

**AGT**  
 Estruturas Metálicas

**PREMIUM QUALITY**

HÁ 6 ANOS ENTREGANDO A QUALIDADE QUE A SUA OBRA MERECE!

Rua Zoraide A. Bonini nº 21 - Vila Martins - Itu/SP  
 (11) 99617-5472 | (11) 94141-3465  
 agtestruturasmetalicas@gmail.com



Demonstração de devoção e fé durante a missa em celebração a São José no dia litúrgico dedicado ao santo, 19 de março



Neste ano, como tradicionalmente acontece, a Festa de São José foi realizada em dois finais de semana com música ao vivo e comes e bebes durante a quermesse. Em razão da chuva, o evento se estendeu por mais um final de semana após a Páscoa



**Alves & Vidros** 10 YEAR  
Esquadrias

LINHA SUPREMA  
LINHA GOLD

(11) 9 4260-3368  
(11) 9 9888-1367

Rua Newton Cantago Costa S/N  
enfrente ao 116  
Parque Industrial - ITU

- Janelas de correr - Módm-Ar - C/ parralana integrada
- Janelas Veneziana - Ponta Balção - Ponta de Giro Lamberl
- Telas mosquiteiras - Aço Corten Imita Madeira
- Portas e janelas em vidro temperado - Espelhan
- Box de banheiro - Fechamentos - Guarda Corpo
- E muito mais...

**Big Pie**  
PADARIA & CONFITEARIA

Rua Professor Luis Miguel  
Cristofoletti nº 350  
Vila São José - Itu/SP  
(11) 4403-8634

REPARAÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS

**JAGUAR** 1984

11 4023-1523

PROTEÇÃO DA PINTURA E MUITO MAIS BRILHO

• Polimento | • Recuperação de para-choque | • Vitrificação

Avenida Dr. Octaviano Pereira Mendes nº 174 - Itu/SP (11) 97960-7995

UNIDADE AA SERVIÇO RECUPERAÇÃO

**GRUPO UNIDOS DE ITU**

(11) 4024-7588  
(11) 95055-2041

Comunidade com carácter voluntário de pessoas que se reúnem para alcançar e manter a sobriedade por meio da abstinência total de ingestão de bebidas alcoólicas.

R. Luis Gonzaga Bicudo nº 1981 - Vila Nova - Itu/SP  
REUNIAO DIÁRIA DAS 20H ÀS 21H30

Grupo Cidade Nova - Rua Taubaté nº 30 - Bairro Cidade Nova - Itu/SP  
HORÁRIOS: QUINTAS-FEIRAS ÀS 20H E DOMINGOS ÀS 9H30

# Padroeiro São José

José de Nazaré, conhecido como São José, foi o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus. Segundo a tradição cristã, assim como Deus escolheu a Virgem Santíssima para Mãe de Seu Filho encarnado, da mesma forma escolheu São José para ser o pai adotivo do Menino Jesus. Considerado descendente da casa de David, é venerado como Santo pelas Igrejas Católica, Ortodoxa e Anglicana, que o celebram como seu padroeiro universal.

A respeito de São José encontramos poucos dados nos Evangelhos. O evangelista Mateus menciona a sua profissão como de carpinteiro, quando afirma sobre Jesus, no capítulo 13 e versículo 55, “não é este o filho do carpinteiro?”. Mas, a expressão é genérica, e diz *filius fabri*, que quer dizer filho de artesão. A tradição traduziu o artesanato para carpinteiro, mas sem excluir o fato de que o pai adotivo de Jesus prestou outros serviços de um trabalhador manual. Algumas vertentes costumam considerar São José como sendo um canteiro, ou seja, um operário que talhava artisticamente blocos de rocha bruta. Datam do ano 800 os primeiros registros de um devocional formal a São José.

As referências a ele como *Nutritor*

Óleo sobre tela, Guido Reni, 1635 - Museu Hermitage, Rússia



São José com o menino Jesus

Óleo sobre tela, Georges de LaTour, 1642 - Museu do Louvre, França



São José Carpinteiro



Fuga para o Egito

Óleo sobre tela, Almeida Júnior, 1881 - Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

*Domini* (educador/guardião do Senhor) começaram a surgir no século nove e continuaram a crescer ao longo dos séculos. Em 8 de dezembro de 1870, quando a igreja passava por momentos difíceis, o Papa Pio IX proclamou São José como Patrono Universal da Igreja Católica, confiando-a a sua especial proteção. Ao cumprir meio século dessa proclamação, o Papa Bento XV recordou a necessidade e a eficácia da devoção a São José e propôs suas virtudes de modo especial às famílias pobres e aos trabalhadores humildes.

Em 1651, a festa de São José foi fixada

em 19 de março. Esse dia tem sido a principal data de festa do santo no cristianismo ocidental, sendo comemorado por católicos, anglicanos, muitos luteranos e outras denominações. Normalmente, a data cai no meio da Quaresma, então, a Igreja abre nesse dia uma exceção litúrgica e celebra com paramentos brancos a festa do glorioso pai terreno de Jesus. Em 1956, o Papa Pio XII instituiu a festa de São José Operário, a ser celebrada em rito duplo de primeira classe no dia 1º de maio, Dia Universal do Trabalho.

Em 1962, o Papa João XXIII inseriu o nome de São José no cânone da missa, imediatamente após o da Virgem Maria. Em comemoração aos 150 anos da proclamação de Pio IX, no dia 8 de dezembro de 2020, o Papa Francisco proclamou o ano de São José (08/12/2020 a 08/12/2021), confiando a humanidade e a Igreja aos cuidados de São José e recordando aos católicos a importância e o significado de sua veneração.

José Donizetti Fernandes Zanello, mais conhecido como Padre Donizetti “O Cordeirinho de Deus”, foi pároco na Paróquia São José, de Itu/SP. Ele escreveu vários livros, dois deles dedicados a São José: *Seja um homem justo e fiel como São José* e *São José - Pai Fiel e Protetor*. O autor indica o primeiro livro “com muito carinho e gratidão, a todos nossos leitores a cultivarem uma profunda experiência positiva que os capacite a obter na vida a verdadeira santidade; São José, homem do silêncio e da



Padre Donizetti com os seus dois livros sobre São José

simplicidade”. Padre Donizetti conta que o livro também é uma comemoração da posse na sua primeira paróquia, da qual foi o segundo pároco da Paróquia de São José.

Na seção “Testemunho dos leitores” do livro *São José - Pai Fiel e Protetor*, é reproduzida uma série de manifestações de devoção e de graças alcançadas. Quando a redação da *Campo & Cidade* tem a oportunidade de comentar os testemunhos incluídos neste livro, surgem muitas outras manifestações, como a de Teresa de Rosso Eymael (65 anos): “Minha filha Luise, de 1



Família de Teresa Eymael. Luise é a segunda da esquerda para a direita



Julio Eymael

ano e 2 meses, estava começando a andar, caiu e bateu o rostinho e ficou uma pequena mancha roxa. No dia seguinte, ela acordou chorando muito e percebi que seu rostinho começou a inchar e a levamos para o hospital Nossa Senhora da Candelária

- Hospital Chierighini. Mas os médicos não sabiam o que fazer. Ela tinha um pediatra, o médico Willian, de Campinas/SP. Decidimos ligar para ele e relatar o que estava acontecendo e o pediatra nos mandou levá-la imediatamente para Campinas para o Hospital Infantil Álvaro Ribeiro”, relatou a mãe.

Devido ao estado de saúde, a criança ficou 10 dias na UTI em coma. “O médico

**Tunnel**  
Empresa especializada em deixar seu espaço gourmet ainda mais completo!

Facebook | Instagram  
tunnelchurrasqueiras

Aqui você encontra desde churrasqueiras convencionais, lareiras, pré moldadas... até parrillas sob medida!

Entre em contato conosco e solicite seu orçamento!  
WhatsApp (19) 97403-8539 | 97410-5970

**Cadatur**  
www.cadatur.com.br

PREMIUM QUALITY  
1º LUGAR CERTIFICADO  
RECONHECIDO NA AMÉRICA LATINA

**TRANSPORTE COM SEGURANÇA E EFICIÊNCIA**

Entre em contato com setor de fretamentos para vans, ônibus, micro ônibus e automóveis!

(11) 4022-8699 | WhatsApp (11) 97273-1112  
Av. Parque do Varvito nº 520  
Pq. N. Sra. da Candelária - Itu/SP  
cadatur@cadatur.com.br

sabia que éramos católicos e nos disse para rezar e pedir um milagre, e que eles iam fazer o que fosse possível para salvá-la”, lembrou Teresa. O casal viveu momentos de angústia e preocupação, pois o que a filha tinha era septicemia e era muito grave. “Enquanto ela foi levada para a sala de cirurgia, eu e meu marido Júlio choramos muito, nos abraçamos e sentamos perto da igreja do hospital (que estava fechada naquele momento) e a entregamos nas mãos de Deus e pedimos a intercessão de São José. E era exatamente dia 19 de março de 1983, Dia de São José”, lembrou-se.

Os pais oraram sem cessar, e quando o pediatra saiu da sala de cirurgia, disse ao casal que o procedimento tinha sido bem sucedido e que havia conseguido salvar Luise. “Ao sair da sala de cirurgia ela abriu os olhinhos e sorriu. Foi aí que percebemos a grandiosidade desse milagre de São José que, com certeza, pediu ao Pai do Céu que a salvasse, sem sequela. Ela ficou apenas com uma marquinha bem pequena no rosto. Hoje, é muito feliz, tem um ótimo marido e dois filhinhos lindos. E todos os dias 19 de março, Dia de São José, comemoramos a vida dela”, conta Teresa Eymael.

Outros dois milagres são relatados pelo empresário ituano José Carlos Cristofolletti (82 anos) - Zito. Ele contou à redação que ambos ocorreram durante as festas de São José em 1982 e 1983, respectivamente. O primeiro aconteceu com Neusa Biscaro

Fotos Coleção Iraídes Banzi Higel



No momento em que a procissão chegava à igreja, este grupo de crianças vestidas de anjos foi atingido por um rojão de vara. Juliana (segunda na foto principal e no detalhe) teve a garganta perfurada

Galucci Stephani, hoje com 76 anos, quando ela trabalhava como voluntária na festa e um espeto de churrasco feriu gravemente o seu pé direito, correndo o risco de ser amputado. Sua irmã gêmea, Lourdes Biscaro Galucci de Almeida, se lembra que ela ficou internada por três meses no Hospital Santa Catarina, na capital paulista. Zito conta que o médico ituano Waldir Scalet foi muito cauteloso ao encaminhá-la a um hospital com melhores condições, o que con-

tribuiu para a sua recuperação. “Só lamento não ter tido a oportunidade de agradecê-lo em vida pelo que ele fez”, afirma Zito. “Neusa sempre foi devota de São José e sempre confiou na intercessão de Frei Leopoldo Mandic”, lembra a sua irmã gêmea.

O segundo milagre relatado por Zito ocorreu com Juliana Higel (46 anos). Ele conta que na festa de 1983, Juliana, então com apenas quatro anos de idade, foi atingida por um rojão de vara durante a procissão e teve a garganta perfurada. A menina foi levada à Santa Casa de Misericórdia de Itu e, dada a gravidade do caso, posteriormente encaminhada ao Hospital Maternidade Santo Antônio, na cidade de Campinas/SP. Ali permaneceu internada por dez dias e foi salva.

Zito acredita firmemente que foram dois verdadeiros milagres de São José, as recuperações de Neusa e Juliana. Iraídes Banzi Higel (79 anos), mãe de Juliana, conta que fez promessas a São José e à Santa Rita para que sua filha ficasse curada., “e nós alcançamos o milagre”. Ela se lembrou do gesto de solidariedade dos irmãos Amauri e Tadeu Cristofolletti, que naquele momento difícil acompanharam a sua família até o hospital, em Campinas. Os custos com o tratamento médico e hospitalar em ambos os casos foram cobertos pela Igreja São José. ■

**Jonas Soares de Souza**

**DR. MARCOS A. SANTANA** Médico Veterinário CRMV-SP-25118

**Fones: (19) 99771-5188 / (11) 99946-4605**

- Clínica e Cirurgia de Bovinos, Equinos, Mucos e Acaninos
- Exames Anatómicos em Bovinos, Equinos, Ovinos e Caprinos
- Exames de Brucelose e Tuberculose em Bovinos
- Transferência de Embriões e IATF em Bovinos
- Congelamento do Sêmen de Bovinos

[marsanta@terra.com.br](mailto:marsanta@terra.com.br)

**E.A. PINHEIRO**  
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Dr. Pinheiro • OAB/SP 113.825  
Dra. Cidinha • OAB/SP 46.945  
Dra. Anna • OAB/SP 362.023

(11) 4013.0455  
(11) 94101.0455  
www.eapinheiro.adv.br  
pinheiro@eapinheiro.adv.br  
Rua das Abelhas, 56 - Centro - Itu/SP

**Savioli**  
MADEIRAS

(11) 4023-6564

Vigas - Caibros - Tábuas - Pranchas  
Forros - Decks - Madeirites

AV. DAS ARARAS Nº 139  
JARDIM PARAÍSO - ITU/SP  
[saviolimadeiras@bol.com.br](mailto:saviolimadeiras@bol.com.br)

**MARCENARIA**  
**GF**

11 2429-7608

Geraldo (11) 99878-0807  
Flávio (11) 99526-8775

[mgmarcenariaitu@hotmail.com](mailto:mgmarcenariaitu@hotmail.com)

Rua José Maria dos Passos nº 175  
Jardim Padre Bento - Itu/SP

INDÚSTRIA DE  
MÓVEIS DE MADEIRA

**FASIME**

felipe.fasime@gmail.com  
(11) 2429-3600  
Av. Caetano Ruggieri nº 5751



# AGORA SÃO 3!

A Ótica Damazio inaugurou mais uma loja



Ótica  
Damazio



## UNIDADE 1 • ITU/SP

Praça Padre Anchieta nº 72 - Centro  
E-mail: henrique\_damazio@hotmail.com  
☎ (11) 97649-4863 | (11) 2715-2693  
@oticedamazio

## UNIDADE 2 • SALTO/SP

Av. Dom Pedro II nº 394 - Centro  
E-mail: oticedamaziosalto@gmail.com  
☎ (11) 97442-6333 - (11) 4021-0439  
@oticedamaziosalto

## UNIDADE 3 • ITU/SP

Rua Santa Rita nº 1460 - Centro  
E-mail: oticedamazioitu1460@gmail.com  
☎ (11) 91281-0108 | (11) 2715-2753  
@oticedamazioitu

À  
**REVISTA CAMPO&CIDADE**

A/C Ilustríssimos Srs. João José “Tuca-  
no” da Silva e Rodrigo Stuchi

**CARTA DE AGRADECIMENTO**

Com o objetivo de expressar a Gratidão do Subcomitê de Relações Públicas de Narcóticos Anônimos do CSA Unidade, pela divulgação de NA nesta renomada revista Campo&Cidade, com o propósito de ajudar muitos pessoas a se recuperarem do uso abusivo de álcool/drogas, escrevemos esta humílima expressão de OBRIGADO.

Acreditamos ser muito importante chamar sua atenção para o impacto que este

serviço tem sobre o adicto (que é simplesmente um homem ou uma mulher cuja vida é controlada pelas drogas), seus familiares e amigos. Tudo indica que as pessoas que sofrem da doença fatal da adicção atingem um ponto de derrota total. Neste momento, ficam prontas a admitir que não têm controle sobre o uso de drogas e passam a querer e aceitar ajuda. É crucial que elas estejam conscientes que existe uma Irmandade e um programa à disposição, onde contarão com ajuda a permanecerem limpos.

Dessa forma, evidenciamos a imensa gratidão à Revista Campo&Cidade ao permitir a divulgação de Narcóticos Anônimos, proporcionando a nossa mensagem de que:

“Qualquer pessoa não importa qual droga usou, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver”.

Acreditamos que, graças a sua cooperação, uma ampla parcela da comunidade que necessita de ajuda pode nos encontrar através do nosso Linha de Ajuda **132** ou através do site [www.na.org.br](http://www.na.org.br) com intuito de localizar um grupo de recuperação em suas respectivas cidades.

**Cordialmente**  
**Subcomitês de Relações Públicas**  
**CSA Unidade**  
**Narcóticos Anônimos**

Os interessados em escrever para a Revista Campo&Cidade deverão enviar suas opiniões, críticas ou sugestões, que são de inteira responsabilidade de seus autores, para o endereço eletrônico: [campecidade@uol.com.br](mailto:campecidade@uol.com.br) ou correspondência para Avenida Palmeira Real nº 740 - Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310. **Obs.:** As correspondências deverão ser acompanhadas de nome completo, endereço e RG.

**FONTES CONSULTADAS**

**Biografia:**

- ANDRADE, Mário de. “O Samba Rural Paulista”, *Revista do Arquivo Municipal*, vol. XLI, ano IV, novembro de 1937, São Paulo.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. “Octavio Ianni, um mestre”, *Jornal da USP*, 12 a 18 de abril de 2004.
- BISPO, Joaquim Luís. “Morreu o Samba Ituano”, *O Estado de São Paulo*, 13 de maio de 1954.
- BOTELHO, André. “Octavio Ianni: a sociologia como vocação”. *Achegas.net: Revista de ciência política*, Rio de Janeiro, n. 17, maio/jun. 2004.
- Condephaat - Secretaria de Estado da Cultura - Solicitação de Tombamento: Samba Rural Paulista - Processo Nº 69504/2013
- FERNANDES, Florestan. “Congadas e Batuques em Sorocaba”, *Sociologia*, vol. V, n.º 3, 1943, São Paulo.
- GLUGOSKI, Miguel. “Um amigo do Brasil e dos alunos”, *Jornal da USP*, 12 a 18 de abril de 2004.
- IANNI, Octavio. “O samba de terreiro de Itu”. *Revista de História da USP*, ano 12, n. 26, 1956; *Raças e classes sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1ª. edição 1970; *Uma cidade antiga*. Campinas: Editora da Unicamp/Coleção Museu Paulista, 1a edição 1988.
- IPHAN. *Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo* / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: IPHAN, 2014 (Dossiê IPHAN 10).
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Saudades do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MARTINS, José de Souza. “Ianni, a poesia na Sociologia”, *Jornal da Unicamp*, 248, Campinas, de 19 a 25 de abril de 2004.
- NARDY FILHO, Francisco. *A Cidade de Itu*, vol. III, 1953.
- NOGUEIRA, Claudete de Sousa. *Batuque de umbigada paulista: memória familiar e Educação não formal no âmbito da cultura afro-brasileira*. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2009.
- NOGUEIRA, Claudete de Sousa; NOGUEIRA, Amauri Tadeu Barbosa; SILVEIRA, Sílvia F. Batalha. *Memória afro-brasileira em Itu/SP*. Campinas: Demacamp, 2008.
- SANTOS, André Rocha, “Uma sociologia crítica radical: Octavio Ianni no CEBRAP e seus críticos”, *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v.13, n.1, jan/abril, 2023.
- TOSCANO, Odiléa Helena Setti; TOSCANO, João Walter (Org.). *Diagnóstico geral da cidade de Itu para a implantação de um programa de ação cultural*. São Paulo: Condephaat, 1977.

**INTERNET**

- <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2014/12/neta-de-remanescente-da-cultura-afro-vai-festa-para-preservar-tradicoes.html>
- <https://www.casamariodeandrade.org.br/programacao-o-samba-de-bumbo-entre-a-capital-e-o-interior-paulista>
- <https://capivari.sp.gov.br/portal/festa-que-celebrou-os-90-anos-de-dona-anicide-de-toledo-rainha-do-batuque-reuniu-cerca-de-mil-pessoas-na-praca-central-no-ultimo-sabado-dia-9/>
- <https://itu.sp.gov.br/turismo/atrativos-religiosos/>
- <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/mortes-a-mesra-dos-mestres-do-batuque-de-umbigada.shtml>

**NOVA CONCESSIONÁRIA DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DE ITU COM OS MAIS MODERNOS CONCEITOS DE MOBILIDADE, SEGURANÇA E TECNOLOGIA.**



**MOBILIDADE INSPIRADA EM VOCÊ!**

Os ônibus da MoV Itu, nome de fantasia da West Side para o segmento urbano, são modernos, têm chassis Mercedes-Benz e carroceria Apache VIP IV. Os veículos possuem motores com gerenciamento eletrônico padrão Euro V, com baixa emissão de poluentes, e suspensão a ar, recurso para dar mais conforto durante as viagens. Além do maior conforto, os novos veículos são dotados de equipamentos como:

- [1] • acessibilidade
- [2] • wi-fi
- [3] • bilhetagem eletrônica
- [4] • câmeras internas
- [5] • localização por GPS
- [6] • ar-condicionado
- [7] • tomadas USB
- [8] • biometria facial,
- [9] • localização por APP

A família de bilhetes eletrônicos MoV foi criada para atender públicos distintos:



- CARTÃO COMUM
- CARTÃO ESCOLAR
- CARTÃO SÊNIOR (60 A 64 ANOS)
- CARTÃO IDOSO (ACIMA DE 65 ANOS)
- VALE-TRANSPORTE
- GRATUIDADES



Para mais informações, rotas e horários acesse o site: [www.movitu.com.br](http://www.movitu.com.br) ou pelo telefone (11) 4813-8850

# Estamos prontos para cuidar do seu *coração*

Hospital Unimed Salto/Itu preparado para cirurgias cardíacas.

ANS - nº 346276



A partir de março, o Hospital Unimed Salto/Itu passa a realizar cirurgias cardíacas!

Com equipe e tecnologia de ponta, estamos expandindo nossos serviços hospitalares.

É mais um passo para oferecer o melhor cuidado de saúde para nossa região.

Estamos animados com essa novidade e prontos para continuar cuidando de você.

Mais informações  
**WhatsApp**  
**(11) 98828-2912**

**Unimed**   
Salto/Itu

O Hospital Unimed Salto/Itu também atende:



**cabesp** **CASSI**



**Porto Saúde**

**SEPREV** **SulAmérica**

Kia Sportage.  
Eleito como a Melhor Revenda  
na categoria Híbrido de Acesso  
da Quatro Rodas.



**KIA** Gandini

 (11) 4024-8001   gandinikiaitu

Avenida Francisco Ernesto Favero, 662 - Jardim do Estádio - Itu, São Paulo - CEP 13309-290

O SUV consagrado com mais de 7 milhões de unidades vendidas em todo o mundo, em sua quinta geração e, agora, híbrido e completo, com tudo que você deseja num carro dessa categoria. E da marca que conta com um Centro de Distribuição de Peças com mais de 1 milhão de itens de reposição em estoque e a melhor pós-venda do Brasil pelo Prêmio UOL Carros. Agora eleito como o melhor preço de revenda pela Quatro Rodas. Por mais paixão que o Kia Sportage inspire, existe razão de sobra para ele ser o seu próximo SUV. **Saiba mais em [kia.com.br/sportage](http://kia.com.br/sportage).**



Paz no trânsito começa por você.



[kia.com.br](http://kia.com.br)